

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

LUIS FILIPE PELLINI

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PARA PESSOAS FÍSICAS BRASILEIRAS

FLORIANÓPOLIS

2009

LUIS FILIPE PELLINI

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PARA PESSOAS FÍSICAS BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão de Estágio apresentado à disciplina Estágio Supervisionado-CAD5236, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, da Universidade Federal de Santa Catarina, área de concentração em Administração Financeira.

Professor orientador: Msc. Pedro Moreira Filho

FLORIANÓPOLIS

2009

LUIS FILIPE PELLINI

**PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PARA PESSOAS FÍSICAS BRASILEIRAS**

Este trabalho de conclusão de Estágio foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenadoria de Estágios do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, em ....../....../2009.

---

Prof. Rudimar Antunes da Rocha, Dr.  
Coordenador de Estágios

Apresenta à Banca Examinadora integrada pelos professores:

---

Prof. Msc. Pedro Moreira Filho  
Orientador

---

Prof. Dr. Gilberto de Oliveira Moritz  
Membro

---

Prof. Dr. Rolf Hermann Erdmann  
Membro

Dedico este trabalho a meus pais, que muito se esforçam para me dar a melhor educação, que tiveram a sabedoria e a coragem de me confrontar e impedir que eu largasse esta universidade. Graças a eles pude viver os melhores anos da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por patrocinarem os recursos necessários para meu bem estar.

Aos meu grandes amigos Mateus, Gabriel, Dioginho, Zupan e Pedrão. Sem eles certamente minha jornada por esta faculdade seria muito mais penosa e menos divertida.

A todos os estudantes de administração, formamos uma grande família, nos apoiando e incentivando, tenho muito orgulho de ter pertencido a este grupo de pessoas.

Ao meu orientador, Prof. Msc. Pedro Moreira Filho, pela atenção e orientação prestada durante a realização do trabalho.

Na crise, enquanto alguns choram, outros vendem lenços.

Provérbio chinês

## RESUMO

PELLINI, Luis Filipe. **Principais Investimentos para Pessoas Físicas Brasileiras. 2009.** 105f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

No presente trabalho, apresenta-se os principais produtos de investimento para pessoas físicas brasileiras. Para elaborá-lo, foi feita uma pesquisa exploratória e posteriormente descritiva, de abordagem qualitativa, a fim de conhecer os principais produtos do mercado financeiro brasileiro e suas características, além das estratégias a serem utilizadas para maximizar o retorno de cada um. Os dados foram obtidos exclusivamente de fontes secundárias, por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental. Primeiramente, os principais produtos de investimento foram separados em quatro categorias e descritos um a um. Além das características de cada produto, foram pesquisadas também as variáveis a serem consideradas para que o investidor defina seu perfil e sua aceitação ao risco. Por fim, foi elaborado o guia explicando como o investidor deve avaliar seu perfil e escolher os produtos mais rentáveis para si. Em linhas gerais, o guia mostra que antes de escolher os produtos o investidor deve conhecer seu perfil e definir seus objetivos, desejos e necessidades, para posteriormente escolher o melhor produto para cada objetivo. O guia traz também um resumo de cada produto e dicas do que não se deve fazer.

**Palavras-chave:** investimentos, mercado financeiro, finanças pessoais.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Fundo Caixa Econômica .....	54
Figura 2 – Fundo Santander .....	55
Figura 3 – Fundo Bradesco.....	56



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Alíquota do IOF .....	17
Tabela 2 – Imposto no regime regressivo .....	42
Tabela 3 – Imposto no regime progressivo .....	42
Tabela 4 – Tabela de corretagem sugerida pela BM&FBOVESPA.....	62
Tabela 5 – Simulação dos diferentes produtos .....	74

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	Tema problema	12
1.2	Justificativa	12
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>15</b>
2.1	Objetivo Geral	15
2.2	Objetivos Específicos	15
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Investimentos com Renda Fixa</b>	<b>16</b>
3.1.1	Caderneta de Poupança	18
3.1.2	Título de Capitalização	19
3.1.3	Títulos Públicos do Tesouro Nacional	20
3.1.4	CDBs	22
3.1.5	Debêntures	23
<b>3.2</b>	<b>Investimentos em Ações</b>	<b>24</b>
3.2.1	O Mercado de Ações	25
3.2.2	Clubes de investimento	29
<b>3.3</b>	<b>Fundos de Investimento</b>	<b>31</b>
3.3.1	Fundos de renda fixa	33
3.3.2	Fundos de Investimentos Imobiliários	34
3.3.3	Fundos de Investimento em Ações (FIA)	35
3.3.4	Fundos alavancados	37
3.3.5	Fundos cambiais	38
3.3.6	Fundos Multimercado	38
<b>3.4</b>	<b>Previdência Privada</b>	<b>39</b>
3.4.1	Plano Gerador de Benefícios Livres – PGDL	40
3.4.2	Vida Gerador de Benefícios Livres – VGDL	41
3.4.3	Imposto de Renda para Previdência Privada	41
3.4.4	Riscos	43
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>45</b>
4.1	Caracterização da pesquisa	45
4.2	Coleta e Análise dos Dados	47
<b>5</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO</b>	<b>49</b>

<b>5.1</b>	<b>O perfil investidor .....</b>	<b>49</b>
<b>5.2</b>	<b>Os objetivos.....</b>	<b>51</b>
<b>5.3</b>	<b>As melhores estratégias para cada produto .....</b>	<b>52</b>
5.3.1	Estratégias com renda fixa .....	57
5.3.2	Estratégias com ações .....	60
5.3.3	Estratégias com fundos de investimento .....	70
5.3.4	Estratégias com previdência privada .....	73
<b>6</b>	<b>O GUIA .....</b>	<b>76</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>98</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>101</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na tentativa de controlar a instabilidade do mercado financeiro e a superinflação que ocorria no Brasil em boa parte do século XX, Cerbasi (2008) afirma que os governos vigentes utilizaram diversos recursos para tentar conter a atividade econômica. Um desses recursos era os juros elevados, que deveria fazer com que as pessoas preferissem poupar ao invés de gastar toda a sua renda. Isso criou uma distorção e o Brasil se tornou o país com os juros mais altos do mundo, com isso todos os investidores, dos mais qualificados aos que simplesmente deixavam seu dinheiro na caderneta de poupança, passaram a ver seu dinheiro se multiplicando exageradamente com muita facilidade e baixo risco.

Após o sucesso do plano Real, o mesmo autor cita que o Brasil entrou no século XXI com uma economia muito mais estável, com a inflação sob controle e constante queda na taxa de juros. Sendo assim, quem quiser obter uma boa rentabilidade em seus investimentos está tendo que se informar cada vez mais sobre os produtos existentes e suas características, bem como a melhor forma de utilizá-los.

Borsato e Duailibi (2008) afirmam que a classe média brasileira está sofrendo uma visível ascensão política e econômica. Desde 2006, mais de 20 milhões de brasileiros alcançaram a classe C, com renda familiar média de R\$ 1.062,00, fazendo com que essas famílias tenham acesso ao consumo e possam administrar a renda disponível. Além disso, ao que tudo indica, essa ascensão social será sustentável no longo prazo. As classes A, B e C somadas totalizam agora 61% da população ante 49% em 2005.

Os brasileiros, segundo Veiga (2007), têm a cultura de confiar seus investimentos a seu gerente de banco. Acontece que o gerente é funcionário do banco e não dos clientes, portanto ele tende a oferecer os investimentos que são mais rentáveis para o banco, ou investimentos que possuem o menor risco e conseqüentemente menor retorno, pois assim a chance de ter um cliente revoltado com a perda de seu dinheiro é menor.

Os gerentes e funcionários de qualquer instituição financeira, diz o autor, têm como prioridade vender seus produtos, com isso tendem a supervalorizar as vantagens de cada produto, como a alta rentabilidade, e omitir as desvantagens como a alta taxa de administração, baixa liquidez, entre outras.

Além disso, Cerbasi (2008) afirma que os grandes bancos, ao analisar a tolerância que cada correntista tem ao risco, o chamado “perfil investidor”, além de apresentar somente produtos da instituição, esses produtos são como pacotes prontos para um grupo de clientes com perfil parecido.

A falta de melhores informações faz com que os correntistas aceitem esses investimentos pensando que realmente estão fazendo uma boa escolha, o que nem sempre acontece, ocasionando uma diferença significativa de rentabilidade no caso de investimentos a longo prazo. Por isso, o presente trabalho tem o objetivo de analisar e apresentar, de forma clara e objetiva, os principais tipos de investimentos para pessoas físicas existentes no Brasil, bem como a estratégia de investimento que cada pessoa deve seguir, de acordo com seu perfil, para que seus investimentos obtenham a maior relação risco/retorno possível.

## 1.1 Tema problema

O presente estudo pretende apresentar os principais tipos de investimentos existentes no mercado financeiro brasileiro e analisar suas características, para que assim o investidor possa saber no que investir de acordo com seu perfil.

*Quais são os principais tipos de investimento existentes no mercado financeiro brasileiro e como utilizá-los de acordo com o perfil de cada investidor?*

## 1.2 Justificativa

O ser humano passou a viver mais e melhor, de 60 para pelo menos 80 anos de vida, estamos vivendo muitos anos após a aposentadoria. O tempo é cada vez mais utilizado para o lazer, a educação e o prazer, pois as máquinas estão substituindo as atividades que exigiam esforço físico. O conceito de emprego com carteira assinada, estabilidade e fundo de garantia está ficando para trás, dando lugar ao trabalho autônomo formal e informal, terceirização e consultorias. Ter um diploma universitário não é mais garantia de emprego. Por todos esses motivos nunca foi tão importante que se tenha um planejamento do dinheiro ganho e da melhor forma de alocá-lo. Planejando desde a compra de roupas e móveis até a casa própria e principalmente a aposentadoria (PEREIRA, 2003).

Hoje, no Brasil, 61% da população possuem renda tal que, após os gastos com necessidades primárias, sobre dinheiro para consumir e investir. Assim, surge a oportunidade de se fazer esse estudo, onde o assunto é relevante para mais da metade da população brasileira, principalmente para aqueles que não sabem onde investir seu dinheiro ou têm ouvido conselhos de vendedores de produtos financeiros comissionados.

Veiga (2007) mostra que, se uma pessoa aplicar R\$ 100,00 durante 30 anos a uma taxa de juros de 6% ao ano, acima da inflação, terá ao final um montante de R\$ 97.451,00. Agora, se essa mesma pessoa conseguir 2% a mais de juros, ou seja, 8% ao ano acima da inflação, com as mesmas aplicações mensais obterá ao final de 30 anos um montante de R\$ 140.855,00. Portanto, uma diferença de “apenas” 2% ao ano na taxa de juros resulta em uma diferença de aproximadamente 44,5% no montante final.

Halfeld (2008) cita outro exemplo, onde uma pessoa com 22 anos de idade que aplica uma única quantia de R\$ 2.000,00 terá, aos 65 anos aproximadamente R\$ 55.000,00 reais caso consiga uma taxa de retorno anual de 8%, já uma taxa de anual de 15% ao ano pode proporcionar a essa pessoa a incrível quantia de R\$ 815.000,00.

Dessas comparações é que surge a importância deste estudo, e de estar sempre atento a novas oportunidades de investimento mesmo com pequenas

diferenças de rentabilidade. Os cenários apresentados pelos autores são bastante plausíveis de acontecer no mercado financeiro brasileiro.

O estudo é viável do ponto de vista econômico, bem como de acesso às informações, visto que não há interesse em confidencializar nenhuma das informações necessárias e a literatura está disponível na internet e em livros comercializados em todo Brasil. Não há também interesse em entrar no assunto da importância de investir, pretende apenas mostrar os produtos para aqueles que já optaram por separar parte da renda para investimentos.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar e apresentar os principais tipos de investimentos disponíveis no mercado financeiro brasileiro para pessoas físicas, e demonstrar, através de estudo, qual a estratégia de investimento que as pessoas devem seguir.

### 2.2 Objetivos Específicos

- a) Pesquisar na literatura especializada e em sites das principais instituições financeiras do Brasil quais os principais tipos de investimentos disponíveis para pessoas físicas;
- b) Identificar, analisar e comparar os produtos de investimento existentes no Brasil;
- c) Identificar as principais variáveis para que cada indivíduo possa analisar seu perfil investidor;
- d) Elaborar um guia resumindo os produtos e as melhores estratégias a serem utilizadas por um investidor de acordo com seu perfil e seus investimentos.



### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 Investimentos com Renda Fixa

Cerbasi (2008) afirma que as características comuns aos investimentos em renda fixa são: o modo como são tributados e o modo como a renda é fixada.

Quanto à tributação: Excluindo a Caderneta de Poupança e os títulos lastreados em financiamentos imobiliários, a tributação é igual para o resto dos produtos. Os impostos são somente dois: O Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e o Imposto de Renda (IR), ambos incidentes apenas sobre o lucro e retidos na fonte, dispensando uma significativa burocracia. O IOF incide apenas dentro de um prazo de 30 dias após a aplicação e sua alíquota é regressiva, porém sua incidência é bastante significativa. Segundo o site da Caixa (2009), todos os rendimentos provenientes de aplicações financeiras em fundos de investimentos que não possuem prazo de carência, são tributados pelo Imposto sobre Operações Financeiras - IOF, conforme determinação legal da Portaria 264, do Ministério da Fazenda. A alíquota incidente é de 1% ao dia, limitando-se ao rendimento da operação, decrescente em função do prazo. Isto significa que quanto mais tempo o investidor deixar o dinheiro aplicado, menos IOF vai pagar, aumentando a sua rentabilidade. A partir de 30 dias de aplicação, o imposto deixa de ser cobrado. Confira abaixo a tabela 1, correspondente ao IOF cobrado de acordo com os dias em que o dinheiro está investido.

Tabela 1: Alíquota do IOF

Número de dias	% da alíquota	Número de dias	% da alíquota
1	96	16	46
2	93	17	43
3	90	18	40
4	86	19	36
5	83	20	33
6	80	21	30
7	76	22	26
8	73	23	23
9	70	24	20
10	66	25	16
11	63	26	13
12	60	27	10
13	56	28	06
14	53	29	03
15	50	30	00

Fonte: Cerbasi, 2008, p. 161.

A alíquota Imposto de Renda também é regressiva e funciona da seguinte maneira:

- 22,% em aplicações com prazo de até 180 dias;
- 20% em aplicações com prazo entre 181 e 360 dias;
- 17,5% em aplicações com prazo entre 361 e 720 dias;
- 15% em aplicações com prazo acima de 720 dias;

Portanto, uma aplicação com prazo de 10 dias haverá incidência de 66% de IOF e ainda 22,5% de IR sobre o que sobrar. Restando apenas 26,35% do lucro. A lógica dessa tributação regressiva é para estimular a poupança de longo prazo, o que não quer dizer que se deva deixar de investir e resgatar em menos de 30 dias, pois mesmo que muito reduzida, ainda há remuneração.

Pré ou Pós-fixado: Segundo Cerbasi (2008), os títulos pré-fixados possuem valor de face pré-definido, o que permite ao investidor calcular antecipadamente a rentabilidade da aplicação. Com isso, o valor presente de um título pré-fixado oscila conforme taxa de juros do mercado. Se os juros caem, o desconto sobre o valor de face é menor, ou seja, o valor presente dos títulos sobe, pois, com juros menores, é necessário mais dinheiro hoje para chegar ao mesmo valor de face na data do vencimento. O inverso também ocorre, quando a taxa de juros aumenta, é necessário menos dinheiro hoje para chegar ao mesmo valor de face na data do vencimento, portanto, o valor presente dos títulos cai.

Cerbasi (2008) ainda cita que uma taxa pós-fixada tem a remuneração vinculada ao desempenho de algum índice. Normalmente a taxa DI (taxa de juros praticada em empréstimos interbancários), ou algum indicador de inflação, como o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA). Com isso, o investidor não saberá de antemão qual será o montante acumulado na data do resgate. Portanto, a taxa pós-fixada é para investidores mais conservadores que não buscam rendimento acima do mercado e querem apenas proteger seu dinheiro da inflação e obter a remuneração que o mercado paga.

### 3.1.1 Caderneta de Poupança

Cerbasi (2008) diz que a Caderneta de Poupança é popular devido a sua simplicidade. Originou-se com o objetivo de levantar fundos para o financiamento imobiliário. O Banco Central do Brasil exige que todas as instituições sigam as mesmas regras, ou seja, as características da Caderneta de Poupança são as seguintes, para todos os bancos:

- a) Tem rendimento de 0,5% mais a variação da Taxa Referencial (TR), ao mês.
- b) A remuneração só é creditada uma vez por mês. Portanto, quem retirar antes da chamada data de aniversário não receberá a remuneração do corrente mês.

- c) Não há incidência de Imposto de Renda (IR) nem Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), para pessoas físicas.
- d) A rentabilidade sobre depósitos em cheque conta desde o dia do depósito e não da compensação, desde que o cheque tenha fundos.
- e) O dinheiro aplicado é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até o limite de R\$ 60.000,00 por CPF. Sendo que quando aplicado na Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal estão, por decreto-lei, totalmente garantidos pela União.

### 3.1.2 Título de Capitalização

O título de capitalização é um produto anunciado como uma forma de poupança onde o cliente, além de acumular dinheiro, concorre a prêmios. Uma de suas vantagens estaria no fato de a instituição controladora do título retirar automaticamente da conta do cliente um valor pré-combinado todo o mês, forçando-o a poupar. Também é possível aplicar o dinheiro de uma só vez, é o chamado pagamento único. Porém, na prática, os títulos mais prejudicam do que ajudam o cliente. As empresas fornecedoras dos títulos cobram em média 15% de taxa de serviço, com isso, no final, somente 85% do montante aplicado é resgatado, fazendo com que a poupança renda muito mais do que qualquer título de capitalização (IG POUPACLIQUE, 2009).

Os prazos de carência estipulados pelas empresas fornecedoras dos títulos agravam os maus resultados desse produto. Enquanto uma caderneta de poupança não tem prazo de carência, ou seja, é possível retirar o dinheiro quando o cliente quiser, os títulos de capitalização têm, em média, 12 meses de carência. Para completar, os títulos de capitalização não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito do governo federal (IG POUPACLIQUE, 2009).

Veiga (2007) descreve o Título de Capitalização como o pior investimento do mercado financeiro. Além disso, se o dinheiro for sacado antes de cinco anos haverá outro desconto nos rendimentos. Outro ponto a se considerar é que as chances de ser

sorteado são menores do que apostando na loteria federal. Sendo assim o Título de Capitalização possui o menor rendimento do mercado.

### 3.1.3 Títulos Públicos do Tesouro Nacional

Segundo o próprio site do Tesouro Nacional (2008), os títulos públicos têm a finalidade de captar recursos para o financiamento da dívida pública e de diversas atividades do governo federal, além de regular a oferta de moeda no mercado. Até 2002, só se podia comprar títulos públicos através de fundos de investimento administrados pelas instituições financeiras.

No site Financenter (2008) consta que, com o objetivo de tornar acessível o investimento em títulos do tesouro por pessoas físicas e incentivar a formação de poupança à longo prazo, foi criado, em 07 de janeiro de 2002, o Tesouro Direto. Agora, com menos de R\$ 200,00 é possível comprar diretamente pelo site, eliminando assim custos de intermediação.

Macedo Jr. (2007) afirma que o investidor precisa viver no Brasil, ter CPF e uma conta corrente. Depois é necessário fazer um cadastro em um agente de custódia de acordo com a preferência de cada um. Praticamente todos os grandes bancos e corretoras de valores são agentes de custódia, portanto, deve-se escolher baseando-se no valor das taxas e na familiaridade com o agente. Após o cadastro, basta entrar no site do Tesouro Direto ([www.tesourodireto.gov.br](http://www.tesourodireto.gov.br)) e escolher os títulos de acordo com sua estratégia de investimento. A rentabilidade dos títulos se dá pela soma da variação do indexador com a taxa de juros estipulada. Pode-se comprar os títulos em múltiplos de 0,2, ou seja, pode-se comprar 0,4 título ou 1,6 título mas nunca 0,5 título.

Sob a ótica do autor, o Tesouro Direto apresenta grandes vantagens: A rentabilidade é a mais alta do mercado para aplicações financeiras equivalentes; O investimento é 100% garantido pelo governo federal tanto em termos de garantia de pagamento quanto de liquidez, além de possuir opções para diversas estratégias de

investimento a uma reduzida taxa de administração. São cinco tipos de títulos com taxas pré e pós-fixadas e com vencimento a curto, médio e longo prazo. São eles:

- a) Letras do Tesouro Nacional (LTN): São títulos pré-fixados com valor de face igual a R\$ 1.000,00, ou seja, em seu vencimento, o governo pagará mil reais para cada título. Portanto as LTN são vendidas com deságio equivalente aos juros esperados pelo investidor;
- b) Notas do Tesouro Nacional Série F (NTN-F): São títulos pré-fixados com valor de face igual a R\$ 1.000,00 reais, sendo que o investidor recebe os juros semestralmente, equivalentes a 10% ao ano. Esse modo de pagar os juros faz com que o valor atual desses títulos esteja suscetível a variações, e com isso elas podem ser vendidas por valor maior ou menor que R\$ 1.000,00;
- c) Notas do Tesouro Nacional Série B (NTN-B e NTN-B Principal): São títulos pós-fixados corrigidos pelo IPCA, protegendo o investimento da variação da inflação. As NTN-B pagam juros semestralmente, já a NTN-B Principal acumula os juros para o final;
- d) Letras financeiras do Tesouro Nacional (LFT): São títulos pós-fixados que dão remuneração equivalente à taxa Selic, portanto, o governo paga ao investidor pessoa física exatamente a mesma taxa que empresta ou pede emprestado aos bancos.

Navarro (2007) comenta sobre os custos envolvidos na compra de títulos públicos, são eles:

- a) Taxa de custódia da CBLC: A Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia cobra uma taxa de 0,4% ao ano referente a serviços de custódia e informação do saldo, bem como de compra e venda dos títulos. O primeiro ano é cobrado na compra dos títulos e os demais somente no momento do resgate, porém se o resgate for feito antes de 12 meses completos, a taxa cobrada é equivalente ao ano todo;
- b) Taxa de custódia do agente custodiante: É a taxa cobrada pela instituição financeira ou corretora de valores escolhida. A maioria das cobranças varia

entre 0,0% e 0,5% ao ano, porém há agentes que cobram taxas de até 4,5% ao ano;

- c) Imposto de Renda e IOF: seguem os padrões descritos no item 3.1 deste estudo.

De acordo com o site do Tesouro Nacional (2009), em junho de 2009, a rentabilidade está variando entre 9% e 13% ao ano, dependendo do título e do prazo de vencimento.

#### 3.1.4 CDBs

Fortuna (2005) diz que o Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um título de captação de recursos emitido pelos bancos que gera a obrigação das instituições emissoras a pagar, ao final do prazo estipulado, a remuneração prevista, sempre maior do que o valor aplicado. Na prática é um empréstimo que se faz ao banco para que ele possa emprestar à outros clientes cobrando taxas mais elevadas. A taxa cobrada pode ser pré-fixada, onde se sabe exatamente o valor a receber no resgate dos títulos ou flutuante (pós-fixada), onde o valor é determinado apenas no final do período.

O CDB pré-fixado tem prazo mínimo de 30, 60 ou 90 dias, podendo ser negociado antes do vencimento, porém haverá incidência de IOF. Já no pós-fixado, as taxas são baseadas nos juros praticados entre os empréstimos interbancários, chamados de Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Os bancos remuneram entre 80% a 100% do CDI, variando de acordo com o montante aplicado e o porte do banco. O CDI varia de acordo com a taxa Selic, portanto, quanto maior é a taxa Selic maior o rendimento do CDI, indicado para quem espera um aumento na inflação. Há também CDBs que podem ser negociados com ambas remunerações, pré e pós-fixadas, dependendo do desempenho de indicadores como a taxa Selic ou o próprio CDI. É o chamado CDB com swap, títulos que costumam ter montantes mínimos de investimento acima de R\$ 100 mil (MACEDO JR, 2007).

### 3.1.5 Debêntures

Macedo Jr. (2007) explica que as debêntures são títulos de renda fixa emitido por empresas quando as mesmas precisam tomar empréstimos no mercado. O prazo de vencimento e a rentabilidade são pré-estabelecidos e a empresa dá como garantia os próprios ativos.

O autor avalia que o principal atrativo das debêntures são os altos juros que as empresas pagam, porém, o risco também é maior. Contudo, se for uma grande empresa de capital aberto o risco se torna menor, pois seu balanço é divulgado e é mais fácil saber se a empresa está bem financeiramente ou não. As debêntures, ao contrário das ações, não dão direito aos lucros da empresa. Oferecem também menor liquidez, devido ao fato de que é necessário que se encontre outro investidor caso queira se desfazer dos papéis antes do prazo estipulado.

O Portal do Investidor (2008) aponta que as debêntures são títulos emitidos por empresas de sociedade anônima, com o objetivo de levantar recursos financeiros de médio e longo prazos. Basicamente, a empresa faz um financiamento por meio de um empréstimo para diversos investidores.

Ao emitir as debêntures a empresa passa a ter vários credores, os debenturistas. Estes cedem seu dinheiro à empresa em troca de uma remuneração. Um ponto a ressaltar é que os debenturistas, por serem vistos como credores, não possuem participação nos resultados da empresa (dividendos, bonificações, juros sobre capital, etc.), que cabem apenas aos sócios/acionistas. As debêntures são emitidas em séries, após aprovação de assembleia da empresa, e possui como limitação o patrimônio da empresa.

Existem duas opções de lançamento de uma debênture no mercado: venda direta ou oferta pública. Na primeira, os títulos são oferecidos diretamente aos investidores/compradores como, por exemplo, fundos de pensão ou instituições financeiras. Já a oferta pública é aquela que deve obter registro prévio na CVM e



poderá ser livremente negociada no mercado secundário, na Bolsa de valores ou em Mercado de Balcão.

O vencimento da debênture ocorre na data fixada na escritura, podendo variar conforme as condições de emissão, a emissora ainda pode estipular amortizações parciais de cada série, bem como se reservar o direito de resgate antecipado, parcial ou total, dos títulos (PORTAL DO INVESTIDOR, 2008).

Há também um tipo de debênture chamado Debênture Conversível em Ações (DCA) que, conforme estabelecido no documento de emissão permite a transformação do crédito a receber ao final em ações da própria empresa, caso for a opção do investidor. A DCA, como qualquer debênture, representa uma dívida da empresa que a emite, porém tem algumas alternativas adicionais como, por exemplo, a possibilidade de converter um investimento de renda fixa (a debênture) em um de renda variável, após a conversão em ações (PORTAL COMO INVESTIR, 2009).

Assim como as outras debêntures, todas as condições relativas à emissão, como prazos, resgates, conversão em ações, entre outras, devem ser fixadas na escritura de emissão. Normalmente, os acionistas da companhia emissora têm preferência de compra na emissão das DCAs. Porém, no momento da conversão da debênture em ações, não há privilégios. A conversão da debênture em ações ocorre no dia do seu vencimento ou em outros dias previamente estabelecidos (PORTAL COMO INVESTIR, 2009).

### 3.2 Investimentos em Ações

Antes de explicar sobre como investir em ações vale ressaltar alguns conceitos:

a) Ação: uma ação nada mais é do que um pedaço (fração) de uma empresa. Quando uma empresa precisa de dinheiro para crescer ela vende parte de seu capital social em forma de ações, conseguindo assim capital e novos sócios, que poderão ou não participar da administração da empresa, mas que receberão parte do lucro em troca desse dinheiro investido. Compra-se ações na

esperança de que a empresa aumente e gere mais lucro, aumentando assim o valor da empresa e das próprias ações (MUSSEL, 2009).

b) Bolsa de Valores: É uma associação civil sem fins lucrativos que tem como objetivo principal fornecer a estrutura adequada para o encontro das sociedades corretoras de valores mobiliários. É na bolsa de valores que ocorre a compra e venda de ações em mercado livre e em tempo real, organizado e fiscalizado pelas próprias corretoras e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A única bolsa de valores brasileira em operação é a BM&FBOVESPA. Só se pode negociar na bolsa através das sociedades corretoras. Portanto quem quiser comprar ou vender ações deve obrigatoriamente se tornar cliente de uma corretora (MACEDO JR, 2007).

### 3.2.1 O Mercado de Ações

Existe um mito de que somente quem tem muito dinheiro pode investir em ações, e antigamente era mesmo, mas hoje o cenário é diferente. Com o advento da internet, maior acesso as informações e a possibilidade de operar diretamente de casa através do pregão eletrônico deixou muito mais simples para o investidor comum comprar e vender ações (MACEDO JR, 2007).

Compra-se uma ação de uma empresa quando se acha que a empresa tem chances de aumentar seu lucro e seu patrimônio, com isso o valor da ação aumentará, visto que o patrimônio total da empresa é maior e corresponde ao mesmo número de ações e, além disso, o acionista receberá maiores dividendos pelas ações que tem em mãos. Portanto, compra-se uma ação para revendê-la por um preço mais alto no longo prazo e/ou para receber os dividendos gerados pelo lucro da empresa (MACEDO JR, 2007).

O Portal Como Investir (2009) explica em seu site que, no mercado brasileiro, há dois tipos de ações. As ações preferenciais (PN) e as ações ordinárias (ON).

As ações preferenciais nominativas (PN) são ações exclusivas do mercado brasileiro. Não existem ações com essas características em mercados mais desenvolvidos, como o mercado americano.

As ações PN não são utilizadas em outros países porque são as que menos protegem os acionistas minoritários, quem possui essas ações não têm o direito de votar em assembleia.

No Brasil, entretanto, são as ações PN que geralmente possuem maior liquidez, pois permite que as empresas emitam ações sem precisar ter sócios com direito a voto, não correndo assim, risco de perder o controle da empresa.

Os acionistas preferencialistas, como são chamados os que detêm ações PN, no entanto, têm preferência no recebimento dos dividendos pagos pela empresa quando a mesma tem lucro. A legislação estabelece ainda dividendo mínimo obrigatório para as ações PNs, e se a empresa não puder pagar dividendos por três anos consecutivos, as PNs adquirem direito a voto.

Já os detentores de ações ordinárias nominativas (ON) têm o direito de votar nas assembleias da empresa, contudo, na maioria das ocasiões, eles não têm poder de veto.

O direito de voto ganha importância quando há divergências entre os acionistas controladores. Por exemplo, no caso de uma empresa que tenha três sócios no controle e um deles discorda sobre algum determinado assunto na assembleia, esse sócio que em tese perderia a causa pode, dependendo da circunstância, vir a ter direito de veto caso outros acionistas minoritários detentores de ações ON concordem com ele.

Em função do surgimento e evolução do chamado Novo Mercado, que é o mais novo segmento de listagem das empresas negociadas na BM&FBOVESPA que se comprometem voluntariamente a adotar práticas de governança corporativa, a maioria das últimas empresas que tem realizado a abertura de capital tem optado por este segmento. A principal exigência deste mercado é de que o capital social da empresa seja composto somente por ações ordinárias ou ON.

Com isso conclui-se que, ao longo dos anos a tendência é que as ações preferenciais não mais existam e todos os acionistas de uma empresa terão direito a voto.

Macedo Jr. (2007) afirma que comprar uma ação para revendê-la a preço mais alto não é considerado investir em ações e sim especular. Não há nada de errado em especular, pelo contrário, a especulação é muito importante para dar liquidez ao mercado e é a forma com que praticamente todos os gestores de fundos de investimentos operam. Mas para os devidos fins deste estudo será explicado como investir em ações, e não especular. A grande maioria dos investidores não fica comprando e vendendo ações diariamente, e sim compra para acumular patrimônio aos poucos e receber os dividendos das empresas. Um exemplo disso são as ações da Petrobras, em junho de 2008 seu valor de mercado era em torno de 444 bilhões de reais, mas a movimentação diária de ações é, em média, de apenas 700 milhões. Ou seja, apenas 0,16% do total das ações é negociado diariamente.

Um investidor vende ações por dois principais motivos: Para converter as ações em dinheiro, ou quando a perspectiva de médio e longo prazos das ações possuídas são menos favoráveis do que outras ações ou outras opções de investimento.

Uma característica do mercado que assusta muitos investidores é a flutuação dos preços das ações. É comum ver os preços oscilarem 10%, 15% em um mês, porém isso é resultado da extrema liquidez desse mercado. Fazendo uma analogia, é como se fossem vendidos diariamente vários apartamentos em um prédio com apartamentos iguais e todos soubessem por quanto foi vendido, saber-se-ia o preço de mercado todos os dias, porém a maioria dos moradores não está interessado em vender seu imóvel mesmo que em um dia ou um mês os preços mudem 20%. E também não é por isso que o investimento em um apartamento deste prédio seja mais arriscado que o investimento em qualquer outro apartamento. Por isso, para um investidor, não é interessante ficar acompanhando diariamente as cotações, visto que o preço sempre subirá no longo prazo caso forem escolhidas boas empresas (MACEDO JR., 2007).

Segundo Cerbasi (2008), até o final do século XX, as operações nas bolsas de valores eram feitas através do telefone ou por e-mail. Onde o cliente emitia a ordem de

compra ou venda, os corretores processavam-nas e os operadores transmitiam as mesmas para a bolsa, no chamado pregão presencial. Com o passar do tempo a BM&FBOVESPA mudou suas operações para pregão eletrônico. Agora todas as corretoras usam o sistema *Homebroker*, que permite aos clientes colocar suas ordens diretamente no sistema, sem intermediários, e as ordens chegam à fila de compras e vendas do papel que os clientes estão negociando. Todo o processo de como utilizar o *Homebroker* costuma ser ensinado em cursos online nos sites das próprias corretoras.

O sistema de pregão eletrônico não só simplificou como também tornou as operações muito mais eficientes, permitindo que as ordens de compra e venda sejam realizadas em tempo real sem atrasos. Outro ponto positivo é que a utilização de *Homebrokers* permite que o horário em que a bolsa fica aberta se estenda, podendo até vir ficar aberto ininterruptamente (CERBASI, 2008).

Atualmente, existe também a opção de se investir no chamado *after-market*, que é um horário extra em que a bolsa abre fora do horário comercial, permitindo assim que investidores que antes não podiam operar devido à falta de horário passem a ter acesso ao pregão. Isso acarretou em um sensível aumento do número de investidores em bolsa nos últimos anos (CERBASI, 2008).

Outro ponto importante a ser ressaltado por Macedo Jr (2007) é a classificação das empresas por Governança Corporativa, ou seja, se a empresa presa pela transparência, pela prestação de contas e pela integridade. Para cada um dos níveis as empresas se comprometem a cumprir uma série de regras e obrigações:

- a) Nível 1 de governança: As empresas se comprometem com melhorias na prestação de informações ao mercado e na dispersão acionária. Por exemplo, precisam ter pelo menos 25% de suas ações em circulação e divulgar balanços trimestrais.
- b) Nível 2 de governança: As empresas do nível 2 precisam cumprir todas as regras do nível 1 e ainda outras obrigações como divulgar demonstrações financeiras em padrões internacionais.
- c) Novo mercado: As empresas do novo mercado devem adotar práticas adicionais ao que é exigido na legislação. Neste mercado as empresas só podem emitir ações ON, assim todos os acionistas terão direito a voto.

### 3.2.2 Clubes de investimento

Soares (2009) informa que o clube de investimento é formado quando grupos de pessoas físicas se juntam para investir na bolsa, com o auxílio e por intermédio de uma corretora, distribuidora de títulos ou banco.

Os clubes são constituídos de maneira simples e ainda recebem incentivos como a isenção de IOF e o Imposto de Renda é tributado apenas no resgate dos recursos.

O autor explica ainda que, para formar um clube de investimento, basta um grupo de pessoas (mínimo de 3 e máximo de 150) fazer um cadastro em uma corretora, distribuidora de títulos ou banco e especificar o seu desejo de montar um clube. As entidades administradoras servirão como apoio na tomada de decisões em relação à carteira de ações, ajudando seus participantes na tomada de decisão de venda e compra de ações, enviando notícias divulgadas na imprensa sobre o desempenho das empresas e análises do mercado para todos os componentes do grupo. Cada membro será dono de uma cota, que não pode ser maior que 40% do total.

Martins (2008) afirma que o grupo deve eleger um coordenador ou gestor para adquirir os títulos, que será o representante de todos junto à corretora, distribuidora de títulos ou banco. Ele pode ser tanto a própria administradora, sendo o mais comum, uma pessoa física eleita pelo grupo, uma pessoa jurídica contratada, um representante do clube ou um membro do conselho de representantes do clube. Contudo, as decisões de compra e venda das ações que vão compor a carteira são tomadas em conjunto, por todos os participantes do grupo. O tempo de permanência do investimento, o valor mínimo a ser investido, a definição da composição da carteira do clube (que deve ser formado por no mínimo 51% de ações), assim como as regras para a inclusão de novos participantes, além dos custos de administração do clube e a porcentagem que cada cotista deverá contribuir serão definidos pelo grupo e deverão

constar no estatuto social, que é um dos documentos mais importantes do clube de investimento e representa a vontade da maioria dos membros.

Ainda sob a ótica do mesmo autor, para as tomadas de decisão importantes existe a assembleia geral dos cotistas, que pode ser convocada de acordo com o estatuto do clube para decidir acerca de todos os negócios a ele relativos. Os participantes dos grupos, munidos de informações, devem se reunir periodicamente para decidir se comprem mais ou menos ações de uma determinada empresa. Bem como apresentar novas empresas a serem investidas ou a venda de todas as ações de uma empresa da carteira de investimentos, passando essa informação, por intermédio do coordenador, para a administradora. A assembleia também serve para apresentar resultados e para mudanças no estatuto social.

A XP investimentos (2009) cita, em seu site, diversas vantagens de se montar um clube de investimentos:

a) Em relação ao operador individual do mercado de ações:

- Há uma maior diversificação: é possível investir em várias ações em uma única aplicação mesmo que o valor seja menor do que o lote mínimo de 100 ações;
- Maior eficiência tributária: Nos clubes de investimento, o imposto é pago somente no resgate e sobre o valor resgatado. Operando individualmente, sempre que se vende um papel com lucro, mesmo que for para comprar outro, se paga imposto;
- Compensação automática: Através do cálculo do valor da cota obtém-se a vantagem fiscal da compensação de ganhos e perdas gerados pelo clube.

b) Em relação aos fundos de investimento

- Influência: há maior participação dos membros na gestão da carteira, sendo esta gerida mais ativamente;
- Taxa de administração mais baixa;
- Custos menores: em um clube não existem encargos com auditorias.

### 3.3 Fundos de Investimento

No site O Globo Online (2008) consta que os fundos de investimento são uma forma de aplicação que funciona como uma sociedade entre os cotistas do fundo. Cada pessoa interessada em aplicar em um fundo de investimento recebe um número de cotas proporcional ao valor aplicado.

Os fundos de investimento proporcionam ao pequeno investidor acesso à formas de investimento que ele sozinho não poderia conseguir, por exigirem elevado capital, estarem em outro país, etc. Além disso, permitem que pessoas sem muita experiência em investimentos possam aplicar com facilidade, deixando que um gestor profissional cuide de seu dinheiro. E, por último, possibilita aos gestores dos fundos conseguirem melhores investimentos, pois eles contam com o dinheiro de vários cotistas, que geram somas elevadas. Por exemplo, quando há um CDB que pague uma ótima rentabilidade porém o valor mínimo a ser investido seja R\$ 50.000,00. O gestor do fundo vai pegar, por exemplo, R\$ 500,00 de 100 cotistas, para poder comprar este CDB (O GLOBO ONLINE, 2008).

O valor da cota de um fundo é a soma do valor de mercado de todos os ativos que o fundo possui, dividido pelo número de cotas. O cálculo deve ser feito diariamente pelo gestor para que o investidor saiba quanto vale seu investimento, a rentabilidade obtida, e o preço justo de venda (LUQUET E ASSEF, 2007).

Os fundos de investimento possuem CNPJ próprio e, portanto, o risco deste está associado apenas aos ativos em sua carteira, e não à instituição responsável por gerir o fundo. Por exemplo, caso um banco gestor de vários fundos venha a falir, basta aos fundos escolherem outro administrador e seu dinheiro será preservado. Porém se o fundo tiver CDBs do próprio banco, aí sim os investidores perderão o dinheiro referente à estes CDBs (LUQUET E ASSEF, 2007).

A partir do momento que alguém investe o dinheiro, recebe cotas proporcionais ao valor que desembolsa. A valorização destes títulos faz com que suas cotas se valorizem, gerando lucro (O GLOBO ONLINE, 2008).



Caso o fundo seja um fundo de ações, o gestor irá procurar comprar as ações que ele acha que poderão gerar lucro e vender as ações que ele pensa que poderão dar prejuízo. Neste caso é a oscilação das ações que o gestor comprou com o dinheiro dos cotistas que irá gerar o lucro ou prejuízo para os mesmos.

Para fazer este trabalho de encontrar os títulos, ações, moeda ou qualquer outra coisa para aplicar o seu dinheiro, o gestor cobra uma taxa, que é denominada taxa de administração.

O HSBC (2008) dispõe em seu site um artigo explicando que a taxa de administração é expressa em um percentual anual, e será descontada do patrimônio líquido do fundo, não apenas do rendimento. Ou seja, o cotista paga a taxa para o seu administrador mesmo que o fundo venha a ter prejuízo. Para exemplificar, imagina-se que o patrimônio do fundo seja de R\$ 100.000,00 no início do ano, e a taxa de administração do fundo seja de 2%. Ao final do ano o patrimônio se valorizou e agora está valendo R\$ 120.000,00. Os cotistas terão que pagar 2% para o gestor do fundo. Porém, caso ao final do ano o fundo tenha se desvalorizado e esteja valendo R\$ 80.000,00 ainda assim deverão ser pagos 2% de taxa de administração. É importante comparar as taxas de administração cobradas, pois elas podem corroer uma parte significativa do investimento caso sejam muito altas.

Alguns fundos também cobram uma taxa de *performance*. Esta taxa normalmente está vinculada a alguma meta ou índice que o gestor/administrador do fundo pretende superar. Um exemplo seria um fundo de investimento em ações que procura superar o Ibovespa, cobra 2% ao ano de taxa de administração e cobra uma taxa de *performance* de 10% do rendimento sobre o que superar o índice da bolsa de valores.

Para exemplificar, um fundo com patrimônio de R\$ 100.000,00 obtém 25% de valorização ao final do ano, gerando um patrimônio de R\$ 125.000,00. Caso o Ibovespa tenha subido 10% e o dinheiro estivesse aplicado lá, o patrimônio seria de R\$ 110.000,00. Como o fundo cobra 10% do que superar o Ibovespa, pagar-se-á ao gestor 10% da variação de 15 pontos percentuais (25% - 10%). Ou seja, um décimo de 15% que é 1,5%. Neste caso, os cotistas pagariam ao gestor 3,5% do total do patrimônio do fundo, 2% fixos mais 1,5% de taxa de *performance*.

### 3.3.1 Fundos de renda fixa

Os Fundos de Renda Fixa, para Cerbasi (2008), não são vistos como uma alternativa de investimento, e sim, como um serviço de investimento para pessoas que não têm tempo ou vontade de montar a sua estratégia de investimento em produtos de renda fixa. Então, contrata um gestor para fazer isso em troca de uma taxa de administração. Cada fundo segue seu próprio prospecto, que é a estratégia do fundo. Incluindo o prazo a ser aplicado (curto ou longo), se será predominantemente pré ou pós-fixado (e o indexador no caso de pós) bem como as regras, o histórico de rentabilidade, aspectos tributários, qual a porcentagem aplicada em cada produto, entre outros.

Para escolher um fundo de Renda Fixa deve-se estar atento a duas características principais:

- a) A taxa de administração: Como não há grandes diferenças entre os produtos de renda fixa, a taxa de administração torna-se um grande diferencial. Taxas acima de 2% ao ano inviabilizam o investimento, pois certamente será mais rentável aplicar na Caderneta de Poupança ou em Títulos Públicos;
- b) Escolhas do gestor quanto ao prazo de vencimento e empresas escolhidas: Se o prazo de vencimento dos títulos for muito longo, o fundo poderá perder rendimento em relação a outros fundos caso falte caixa para o governo e este tenha que lançar títulos mais rentáveis. Já títulos com vencimento muito curto obrigam o gestor a estar sempre comprando títulos, expondo a carteira ao humor do mercado. No caso das empresas escolhidas, as mesmas estão diretamente ligadas com o risco de inadimplência. Empresas de médio porte lançam títulos com rentabilidade sensivelmente maior, porém suas chances de perder dinheiro também aumentarão.

Contudo, há uma grande desvantagem nos fundos de renda fixa em relação às outras alternativas, o chamado come-cotas. Esse mecanismo de cobrança de tributos obriga os fundos a recolherem semestralmente 15% dos lucros obtidos até o momento,

pagando a diferença da alíquota no momento do resgate do dinheiro. Com isso a rentabilidade do fundo, a longo prazo, cai consideravelmente.

### 3.3.2 Fundos de Investimentos Imobiliários

Acionista (2008) aponta que os fundos de Investimentos Imobiliários são fundos que possuem no mínimo 75% de seu patrimônio alocado em empreendimentos imobiliários. Podem ser imóveis em construção, novos ou usados. Podem ser imóveis comerciais ou residenciais. Até mesmo *shopping centers* e hospitais podem fazer parte do fundo. Todas as escolhas ficam a cargo do gestor.

Basicamente, os fundos de investimentos imobiliários captam dinheiro no mercado para, por exemplo, construir um *shopping center*. Isso é feito por meio da emissão de cotas. O sistema de cotas de um fundo imobiliário é do tipo fechado, motivo pelo qual o fundo só passa a funcionar após a venda de todas as cotas.

Por ser um fundo de cotas fechadas, não existe a possibilidade de um cotista resgatar a sua cota antes do prazo de vencimento. Isso se o fundo tiver sido criado com um período de duração específico, pois há fundos que não tem prazo para acabar.

Para os fundos sem prazo de duração, o cotista que deseja vender suas cotas precisa fazê-lo em um mercado secundário para que elas se transformem em dinheiro. Hoje em dia esse processo é bem transparente, pois os fundos possuem um código como o das ações, e são negociadas basicamente da mesma forma (ACIONISTA, 2008).

Os cotistas, embora não sejam legalmente donos do empreendimento, passam a receber alguma forma de remuneração sobre as cotas, como, por exemplo, dividendos baseados na locação das lojas do shopping. Uma grande vantagem é que este tipo de rendimento é isento de imposto de renda.

Outra forma que o cotista pode ter de remuneração é o aumento do valor da cota. Este aumento pode acontecer, devido à valorização dos imóveis que compõem o fundo, além da própria valorização de mercado. Por exemplo, caso o shopping esteja

indo bem, a procura pelas cotas tende a aumentar, o que aumentaria o valor do shopping e conseqüentemente o preço da cota. Para lucros obtidos com a valorização da cota, o imposto de renda é de atualmente 20%. A rentabilidade desses fundos gira em torno de 0,7% a 1% ao mês. Porém, pode chegar à zero em alguns meses (FUNDOIMOBILIARIO, 2008).

### 3.3.3 Fundos de Investimento em Ações (FIA)

Segundo o site Monaco Online (2008), os fundos de investimento em ações tem se tornado populares devido aos ótimos resultados apresentados pelo Ibovespa até o início de 2008. Investir nestes fundos é uma das formas mais simples e fáceis de começar a ter contato com o mercado de ações. O que conta bastante a favor destes fundos é que a maioria dos bancos oferece esse tipo de serviço, e como a pessoa já tem conta no banco basta solicitar a aplicação. O procedimento é bem simples.

O site explica que ao aplicar nestes fundos o investidor passa a ter participação, em forma de cotas, de um fundo que compra ações de várias empresas. Com isso o investidor se beneficia de poder diversificar sem precisar de muito dinheiro, reduzindo os riscos do investimento.

Os fundos de ações são divididos em sete principais categorias, cada uma com suas peculiaridades, são eles:

- a) Fundos Indexados: São fundos que procuram acompanhar algum índice de referência, como, por exemplo, o Ibovespa ou o IBr-X. Normalmente estes fundos são “passivos” e possuem as mesmas ações que os índices que buscam acompanhar, o que torna o trabalho do gestor uma atividade bastante simples, pois ele só precisa comprar as ações que passarem a fazer parte do índice a ser acompanhado, e vender as que deixarem de fazer parte dele;
- b) Fundos Indexados “Ativos”: Funcionam como os citados acima, mas ao invés de acompanhar o índice, o fundo tenta superá-lo. Estes fundos são

chamados de ativos, pois os gestores passam a ter um trabalho muito mais ativo, a fim de procurar e analisar ações que prometam apresentar desempenho superior para a carteira;

- c) Fundos Setoriais: São fundos que compram ações de empresas de um específico setor da economia, como siderurgia ou mineração por exemplo. Podem ser fundos ativos ou não, dependendo do administrador do fundo;
- d) Fundos de *Small Caps*: Fundos que procuram investir em empresas com patrimônio pequeno comparado às principais empresas da bolsa, mas que possuem um grande potencial de crescimento e que podem apresentar desempenho promissor ou virem a se tornar grandes algum dia;
- e) Fundos de Dividendos: Os gestores deste tipo de fundo procuram comprar ações de empresas que tenham uma política de elevado percentual de distribuição de dividendos, mesmo que não apresentem alto potencial de crescimento;
- f) Fundos de Sustentabilidade/Governança: Os gestores destes fundos compram apenas empresas com práticas diferenciadas de governança corporativa ou com ações de sustentabilidade. Os administradores acreditam que estas empresas podem se beneficiar da transparência e boa imagem que transmitem e com isso virem a ganhar espaço no mercado. Muitos investidores também preferem investir em empresas que têm responsabilidade socioambiental, e financiam projetos que ajudam a preservar o ambiente. Para estes últimos foi criado o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que engloba apenas empresas com responsabilidade social e sustentabilidade empresarial;
- g) Fundos Livres: A carteira destes fundos é formada de acordo com a vontade do administrador, não havendo um critério específico para a escolha das empresas.

A tributação dos fundos de ações são fixas. O percentual é de 15% sobre o lucro, independente do tempo em que o dinheiro foi aplicado.

### 3.3.4 Fundos alavancados

Para Kênia (2006), fundos alavancados são fundos de investimento que movimentam valores superiores ao capital do fundo. Buscando assim uma rentabilidade mais alta, visto que mais dinheiro é usado. Porém, é claro, não se pode fugir da equação Risco X Retorno. A rentabilidade será mais alta caso os gestores do fundo acertem nas previsões, contudo se o fundo errar o prejuízo também será maior. Os correntistas correrão o risco ainda de ter que tirar mais dinheiro do bolso para cobrir possíveis prejuízos.

A autora fala que esse tipo de fundo é mais indicado para tempos de crise, em que o mercado está mais volátil, do que em tempos de calma. No ano eleitoral de 2002, por exemplo, as aplicações mais arriscadas do mercado foram justamente as que tiveram os melhores rendimentos.

Apesar de ser uma boa alternativa em tempos de crise os fundos alavancados apresentam maior risco para quem deixa dinheiro aplicado por tempo menor do que seis meses. A autora afirma ainda que deixar aplicado por pouco tempo é quase sinônimo de prejuízo, visto que uma aplicação alavancada necessita de grandes altas ou baixas do mercado para dar retorno.

Navarro (2007) ensina que outro aspecto importante e que deve ser notado com atenção é o contrato firmado no momento em que o montante inicial é aplicado. Deve-se reparar que sempre há uma cláusula bastante clara que trata de notificar de que, em caso de perda maior que a do seu patrimônio real, os cotistas serão convocados para depositar mais dinheiro no fundo.

Luquet e Assef (2007) afirmam que é um veículo de investimento que poderá tanto dar um salto na carteira de investimentos quanto destruí-la. Deve-se ter muito cuidado, pois caso houver ganhos excepcionais, a tendência do investidor é colocar mais dinheiro nesse investimento, o que pode virar uma armadilha. Nesse tipo de fundo sempre se coloca apenas uma pequena parte dos investimentos. Uma ótima dica dada pelas autoras é, caso o investidor opte por esse tipo de investimento, investir e um

fundo que invista em fundos alavancados, diluindo assim o risco entre vários desses fundos.

### 3.3.5 Fundos cambiais

Para Gradilone (1999), os fundos cambiais são fundos que aplicam pelo menos 80% do seu patrimônio líquido, diretamente ou não, em moedas estrangeiras. Os 20% restantes, se não aplicados, devem estar relacionados a operações com títulos de renda fixa. Os fundos cambiais são uma forma de proteção para quem tem obrigações em dólar, como o pagamento de uma viagem ou um curso no exterior bem como pagamentos futuros a fornecedores estrangeiros, proteger-se de oscilações. Atualmente, no Brasil, há a possibilidade de se investir em fundos vinculados ao dólar ou ao euro, sempre sem a possibilidade de alavancagem devido à regulamentação do setor. A tributação é a mesma tributação padrão da renda fixa. Como investimento representa mais riscos do que promessa de retorno.

### 3.3.6 Fundos Multimercado

A gestão de recursos (2008) mostra em seu site que os fundos multimercado são fundos que buscam aplicar seus recursos em diversos tipos de ativos, investindo em mercados de renda fixa, câmbio, ações, derivativos, entre outros. Montando assim, uma carteira de composição equilibrada.

Com uma carteira mais equilibrada busca-se uma melhor proteção contra variações negativas de um mercado específico. Caso haja uma disparada dos juros, os fundos de renda fixa ficariam com um rendimento muito abaixo da média do mercado. Já no caso do investidor ter seu dinheiro aplicado em um fundo multimercado, apenas a parcela do dinheiro aplicado em renda fixa teria rendimentos baixos. Com isso o

problema seria minimizado pelos possíveis ganhos do restante do capital que estaria investido em outros ativos.

Fundos multimercado podem ser classificados, basicamente em 4 tipos:

- a) Fundos multimercado sem renda variável;
- b) Fundos multimercado com renda variável;
- c) Fundos multimercado com alavancagem sem renda variável;
- d) Fundos multimercado com alavancagem com renda variável.

A diferença entre os dois primeiros é que o segundo pode alocar uma parte de seu capital, a ser definida pelo gestor, em ações e o primeiro não. Os dois últimos são iguais aos dois primeiros no que diz respeito a possuir ou não parte do capital aplicado em ações. Já quanto à alavancagem, quer dizer que o fundo pode arriscar mais e fazer operações com contratos futuros (de moeda, de ações, de commodities ou opções) (AAA GESTÃO DE RECURSOS, 2008).

Sempre que se ouvir falar em alavancagem, a grosso modo, entende-se que se está usando mais dinheiro do que se tem, no momento, para realizar uma operação. Isso aumenta as possibilidades de retorno e também o risco.

O melhor momento para se investir em fundos multimercado são os momentos de incertezas, pois uma carteira equilibrada pode ajudar a evitar grandes perdas caso algum mercado, como o de ações, entre em crise. Estes fundos também devem ser utilizados por quem gosta de diversificar e não quer o trabalho de fazer isso pessoalmente (AAA GESTÃO DE RECURSOS, 2008).

### 3.4 Previdência Privada

Para Veiga (2007) os planos de previdência privada mais comuns são o PGBL e o VGBL. É importante que se saiba as diferenças entre ambos para utilizá-los da melhor forma possível. A escolha do plano de previdência é extremamente complicada, pois é uma decisão de longo prazo que envolve diversas variáveis como idade, renda, perfil investidor, quanto o contratante espera ganhar ao se aposentar, entre outras. Por



isso deve-se procurar um consultor independente que não receba comissão de nenhuma instituição.

Os planos de previdência privada são, conforme Cerbasi (2008), um pacote de serviços e soluções, incluindo um plano de investimentos além de um planejamento tributário e financeiro como parte do pacote. Um bom plano de previdência pode trazer resultados que seriam inalcançáveis em outros fundos com estratégias de investimento parecidas, uma vez que todos os que investirem no fundo terão uma estratégia de longo prazo. Permitindo assim que o gestor escolha produtos mais adequados, gerando maior rentabilidade.

Os planos de previdência também possuem características próprias, são elas:

- a) É cobrada uma taxa de carregamento negociável que, segundo Veiga (2007) varia de 0,0% a 5% na hora da aplicação dos recursos;
- b) Os impostos são pagos somente na hora do saque;
- c) Em caso de falecimento do poupador os beneficiários ficam isentos de imposto de renda;
- d) O pagamento do imposto de renda é diferenciado, sendo menor do que nos outros tipos de investimento, no longo prazo.

### 3.4.1 Plano Gerador de Benefícios Livres – PGBL

O PGBL é o plano onde o poupador pode abater do IR do ano seguinte os impostos pagos sobre o valor poupado. Limitando-se a 12% da renda tributável do poupador. O PGBL só pode ser obtido por quem contribui para o INSS e declara o IR pelo modelo completo, aquele onde se calcula despesas tributáveis e abate-se da renda para cálculo de imposto. Ou seja, quem ganha R\$ 100.000,00 anuais tem retidos na fonte R\$ 27.500,00. Ao aplicar R\$ 12.000,00 ou 12% da renda será restituído R\$ 3.300,00 no ano seguinte, que seria um dinheiro que iria direto para os cofres públicos. Contudo, na hora do resgate, o imposto é cobrado sobre o total investido e não sobre

os rendimentos, fazendo com que o abatimento na realidade não seja uma isenção e sim uma postergação do imposto (VEIGA, 2007).

### 3.4.2 Vida Gerador de Benefícios Livres – VGBL

Navarro (2007) afirma que no plano VGBL não há possibilidade de dedução do Imposto de Renda. Isso faz com que se torne uma opção mais interessante e mais indicada para pessoas físicas que fazem a declaração simplificada do IR. Este é o modelo mais indicado para quem é autônomo. Algumas particularidades também costumam atrair clientes ao VGBL:

- a) Os recursos disponíveis em um plano VGBL não são contabilizados em inventários (caso de herança), o que permite que os honorários pagos aos advogados sejam menores, uma vez que estes profissionais cobram uma porcentagem da herança como honorário;
- b) Aplicações em VGBL são impenhoráveis. Isso significa que estes recursos não podem ser bloqueados automaticamente pela Justiça;
- c) A principal diferença para o PGBL é que, neste tipo de plano, a tributação do IR incide apenas sobre os rendimentos obtidos no período em que o dinheiro ficou aplicado e acontece no momento do recebimento dos benefícios. Ou seja, não há tributação durante o período de acumulação.

### 3.4.3 Imposto de Renda para Previdência Privada

Cerbasi (2008) explica que há dois regimes de tributação a ser escolhidos ao comprar um plano de previdência:

- a) Regime de tributação Regressivo: Quanto mais tempo se deixa aplicado menor é o imposto a ser pago. Essa tributação é sobre os lucros do montante aplicado no VGBL e sobre o total aplicado no PGBL. A tributação é na fonte e

definitiva, dependendo somente do tempo de aplicação. É cobrada seguindo a tabela 2:

Tabela 2: Imposto no regime regressivo

<b>Tempo de Acumulação</b>	<b>Alíquota</b>
0 a 2 anos	35%
2 a 4 anos	30%
4 a 6 anos	25%
6 a 8 anos	20%
8 a 10 anos	15%
Acima de 10 anos	10%

Fonte: Cerbasi, 2008, p. 228.

No momento do resgate, o Imposto de Renda incidirá conforme o tempo acumulado da contribuição até a data do resgate. Por exemplo, se o participante decidir resgatar o dinheiro após dez anos de contribuição, sobre as últimas 24 parcelas incidirá a alíquota de 35%, sobre as contribuições feitas entre 2 e 4 anos atrás incidirá a alíquota de 30% e assim por diante.

- b) Regime de tributação Progressivo: Na hora do resgate este regime baseia-se no regime progressivo do Imposto de Renda da Receita Federal, conforme tabela 3:

Tabela 3: Imposto no regime progressivo

<b>Base do Cálculo Mensal (R\$)</b>	<b>Alíquota</b>	<b>Parcela a deduzir do imposto (R\$)</b>
Até 1372,81	-	-
De 1372,82 até 2743,25	15%	205,92
Acima de 2743,25	27,5%	548,82

Fonte: Cerbasi, 2008, p. 229.

Neste caso a retenção também é na fonte e no momento do resgate, porém ela não é definitiva. Pode ser deduzida até seu valor total na declaração anual do IR se os rendimentos e saques estiverem na faixa de isenção da tabela.

#### 3.4.4 Riscos

O site Terra (2008) cita que, ao comprar um Plano de Previdência, assume-se dois riscos básicos. São eles:

##### 3.4.4.1 Risco de morrer cedo

Ao se fazer um plano de previdência sonha-se em desfrutar do dinheiro acumulado no momento em que se quiser parar de trabalhar. Mas o destino reserva surpresas e quem pensa no futuro deve levar a possibilidade de morte ou invalidez em conta.

Geralmente, os planos de previdência privada podem ser divididos em duas fases: a de contribuições e a de pagamento do benefício.

Na primeira fase, o montante é remunerado de acordo com as regras vigentes. Dessa forma, no caso de morte do contribuinte, o saldo acumulado, descontando os impostos, fica à disposição dos beneficiários legais. Em caso de invalidez, o próprio segurado pode receber a quantia em questão. Por outro lado, se a morte acontecer durante o período de recebimento do benefício, são duas as possibilidades.

- a) Renda vitalícia: se o participante do plano optou por receber uma renda vitalícia, o dinheiro depositado passa a fazer parte da reserva técnica da seguradora, não dando direito aos dependentes. Essa situação ocorre porque o benefício foi calculado em cima da expectativa de vida do participante do plano. O que acontece na realidade é que os que morrem mais cedo acabam financiando aqueles que têm vida mais longa;

- b) Renda por período determinado: se a opção foi por receber uma quantia determinada de renda por um também determinado número de anos, os beneficiários passam a ter direito a receber o valor até que se complete o número de anos estipulados no contrato. O valor total restante também pode ser sacado à vista, descontados os impostos.

#### 3.4.4.2 Risco de falência da seguradora

Ao se contratar um plano de previdência, também é importante ficar atento à solidez da instituição onde vai se aplicar o dinheiro, assim como na escolha de um banco ou qualquer outra empresa financeira. Por ser uma aplicação de longo prazo, caso haja algum problema com a seguradora, o contratante pode acabar no prejuízo, ou na melhor das hipóteses, esperar um longo período até que a questão seja definida na justiça.

Se, no meio do caminho, o contratante se arrepender de ter contratado uma determinada empresa, é possível fazer a transferência dos recursos para outra instituição, desde que para a mesma categoria de plano (VGBL para VGBL e PGDL para PGDL, por exemplo). Já para categorias diferentes, não é possível fazer a troca. Navarro (2007) compartilha da mesma opinião.

Concluindo, este capítulo apresentou basicamente o conceito e as características dos principais tipos de investimento do mercado financeiro brasileiro para pessoas físicas de maneira mais clara e direta possível.

Conhecer os produtos e suas características permite ao leitor deste estudo uma ampla visão sobre o mercado financeiro brasileiro como um todo e não somente os produtos oferecidos pelo gerente do banco que ganha comissão para vender os mais rentáveis ao banco e não aos clientes. Agora que os produtos já são conhecidos, o próximo passo é definir a melhor forma de utilizá-los.

## 4 METODOLOGIA

A definição da metodologia é uma etapa crítica do trabalho, sem ela não seria possível ter diretrizes para sua elaboração. Na presente etapa serão descritos os procedimentos metodológicos que embasaram e serviram de suporte para o estudo acadêmico em questão. Os tópicos apresentados neste capítulo nortearão o planejamento e sua execução, além dos estudos e pesquisas realizadas, a fim de concretizar de forma científica a realização do trabalho.

Com o aprofundamento deste estudo, sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa a ser realizada, constatou-se a necessidade de definir pesquisa, para Cervo e Bervian (1997, p.37) “é uma atividade voltada para a solução de problemas. Seu objetivo consiste em descobrir respostas para perguntas, através do emprego de processos científicos”. Já para Lakatos e Marconi (1985, p.44), “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais”.

Cervo e Bervian (1996) entendem que a utilização de metodologia científica para um estudo é um artifício de visualização acurada dos fatos em observação. Além disso, os autores afirmam que a pesquisa deve ser sistemática, com métodos que não causem qualquer tipo de viés nos resultados.

### 4.1 Caracterização da pesquisa

As pesquisas podem ser classificadas quanto à sua natureza em qualitativas e quantitativas. A pesquisa qualitativa é definida como a presença ou ausência de algo, já a quantitativa procura medir o grau em que algo está presente (KIRK & MILLER apud MATTAR, 1994). Oliveira (2002) cita que o quantitativo significa quantificar opiniões,

dados, nas formas de coleta de informações, e também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas. Já o qualitativo não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise do problema.

Essa pesquisa tem, por sua natureza, uma abordagem qualitativa devido ao fato de que ela “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 1996, p.49), e não procura quantificar as informações.

Segundo Vergara (1997), os tipos de pesquisa estão divididos em dois critérios:

- a) Quanto aos fins: exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista;
- b) Quanto aos meios: pesquisa de campo, de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, *ex post facto*, participante, pesquisa-ação e estudo de caso.

Oliveira (2002) explica que na pesquisa exploratória a ênfase é dada à descoberta de diretrizes ou práticas que precisam modificar-se e na elaboração de alternativas que possam ser substituídas. Gil (*apud* AMBONI, 2002) considera que a pesquisa é exploratória pelo fato de exigir do autor, primeiramente, a familiarização com a realidade investigada.

O autor aponta que o estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.

Sendo assim, quanto aos fins, a presente pesquisa será classificada como exploratória e descritiva. Primeiramente exploratória, pois exigiu do autor uma familiarização e exploração do tema para saber quais as principais alternativas de investimento do mercado financeiro para pessoas físicas. Posteriormente descritiva, pois descreverá as características das mesmas de forma clara, ordenada e de fácil compreensão.

Gil (1991) descreve a pesquisa como bibliográfica quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. Sendo assim, quanto aos meios, esta pesquisa é caracterizada como bibliográfica.

## 4.2 Coleta e Análise dos Dados

Prodanov (2003) afirma que pesquisar não é apenas coletar dados, contudo não se pode falar em pesquisar sem falar em coletá-los. Os dados em uma pesquisa, referem-se à todas as informações da qual o pesquisador pode servir-se nas diferentes etapas do trabalho.

Oliveira (2002) cita que são varias as etapas para a realização da coleta de dados, as quais variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação. Em linhas gerais, as técnicas de pesquisa para a obtenção de dados são: pesquisa documental, observação, entrevista, questionário, formulários, medida de opiniões e atitudes, pré-teste, teste e análise de documentos.

Segundo Prodanov (2003), existem dois tipos de dados: os primários e os secundários. Os primários são os dados extraídos pelo pesquisador da realidade, e os secundários são aqueles já disponíveis em outras fontes, acessíveis mediante pesquisa bibliográfica e/ou documental. O que vai determinar se o tipo de dados a serem utilizados na pesquisa são: disponibilidade de dados adequados e confiáveis, credibilidade das fontes desses dados e a compatibilidade dos dados disponíveis com os objetivos do pesquisador.

A presente pesquisa utilizará apenas dados secundários, visto que a técnica para obtenção dos dados será a pesquisa bibliográfica em livros, artigos e periódicos tanto impressos como digitais, sempre verificando a credibilidade das fontes de pesquisa.

Concluindo, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica nas principais fontes de informação sobre produtos de investimento, como sites de instituições financeiras e livros especializados no assunto, a fim de familiarizar-se com os produtos e conhecer os mais utilizados. Após coletadas as principais informações sobre cada produto, eles foram separados em categorias e tiveram suas características descritas. Depois, foram pesquisadas as melhores formas de se utilizar cada produto no sentido de obter a melhor rentabilidade com o menor risco possível, que foi chamado no



trabalho de “estratégias”. Nestas mesmas fontes foram encontradas, também, as informações necessárias sobre as principais variáveis a serem consideradas para definir o perfil de cada investidor. Por fim, para fazer o guia, foi feito um resumo esquemático do conteúdo do trabalho.

## 5 ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO

### 5.1 O perfil investidor

O site Finanças Práticas (2009) disponibiliza um artigo dizendo que, além de conhecer os tipos de investimentos disponíveis no mercado financeiro brasileiro, é importante também saber em qual perfil de risco o investidor se encaixa. Lembrando que quanto maior o risco maior a possibilidade de retorno, porém a perda do capital também pode ser maior.

Existem três categorias de investidores:

- a) Conservador: O investidor conservador tem a segurança como principal base para suas escolhas de investimentos, não tem pressa e sabe que os ganhos serão menores, mas o importante é que venham. As perdas devem ser as menores possíveis ou inexistentes;
- b) Agressivo: O investidor agressivo procura retornos maiores em um período de tempo mais curto, com isso ele deixa a segurança de lado e enfrenta o risco de perda de capital maior, na expectativa de obter um retorno proporcional ao risco enfrentado. Contudo, mesmo as estratégias mais agressivas devem apresentar uma fatia considerável de investimentos em renda fixa, não se deve ter todo o patrimônio investido em renda variável;
- c) Moderado: O investidor moderado é um meio termo entre os outros dois, possuindo características tanto agressivas quanto conservadoras. Tenta-se equilibrar o risco que se corre na renda variável com investimentos em renda fixa.

Para definir o perfil investidor, o site de gerenciamento financeiro IGF Intelect (2009) mostra que deve-se atentar a três principais fatores, considerando sempre que a disposição do investidor para cada fator pode mudar de acordo com a fase da vida e com suas necessidades:

- a) Objetivo quanto aos investimentos financeiros: Se o investidor deseja que seu patrimônio aumente substancialmente ou se prefere preservar o capital; bem como a rentabilidade média pretendida para os próximos anos, pois quanto maior, mais deverá ser investido em renda variável. Além disso, há ainda o objetivo financeiro, como preservação do patrimônio para imprevistos e educação dos filhos, planejamento de aposentadoria ou apenas incremento do patrimônio;
- b) Horizonte de tempo: Dependendo de quanto tempo se deseja atingir o objetivo financeiro e da idade do investidor deve-se investir uma porcentagem maior ou menor em renda variável;
- c) Tolerância ao risco: Investir não pode ser um ato que traga insegurança e preocupação. Se o investidor não se sente confortável com as flutuações do mercado ou encara a economia brasileira e mundial com incerteza e pessimismo deve concentrar seus investimentos em renda fixa. Já o investidor que não se preocupa com os altos e baixos dos produtos de renda variável e encara a economia com otimismo deve investir mais nesse tipo de produto.

Cerbasi (2008) afirma que, para se definir melhor o perfil investidor de uma pessoa deve-se levar em consideração, além de todos esses critérios, alguns outros como: o conhecimento sobre investimentos, o conhecimento dos corretores e consultores de investimentos, as fontes de informação, o tempo disponível para estudar e se dedicar aos próprios investimentos, a estabilidade no emprego, o grau de proteção da família, a expectativa de padrão de vida e o prazo para conquistar seus objetivos.

O autor diz ainda que enquanto se é jovem, tem um patrimônio reduzido e flexibilidade em relação aos prazos para colocar os sonhos em prática, deve-se seguir um perfil mais arrojado, com maior participação de investimentos de risco na carteira, pois há um tempo maior para absorver os altos e baixos do mercado bem como mais oportunidades para ver o patrimônio crescer rapidamente caso acerte nas escolhas.

Ao passo que o investidor for atingindo as metas de formação de riqueza e começar a estipular datas para usufruir de parte do montante acumulado, deve-se transferir o dinheiro para investimentos mais conservadores. O autor cita como

exemplo de datas estipuladas: o casamento, o nascimento de um filho e o pagamento da faculdade do filho. Uma vez que o compromisso esteja a menos de dois anos de ser realizado deve-se transferir o dinheiro a ser gasto com ele para a renda fixa, estando ou não em fase de acumulação.

Cerbasi (2008) mostra, genericamente, que um modo simples de seguir seus conselhos é adotar uma regra vinculada à idade do investidor. Nos Estados Unidos é chamada de regra dos 100, onde a idéia é subtrair a idade do número 100, o resultado obtido é o percentual da carteira recomendável para investir em renda variável. No caso de um investidor com 40 anos, o percentual a ser investido em ações seria de 60%. Sendo assim, quanto mais velho, menor a participação de investimentos de risco na composição da carteira. No Brasil, devido ao maior risco dos investimentos e menor expectativa de vida, deve-se ajustar a fórmula para a regra dos 80. Assim um investidor com 30 anos deve ter metade dos seus investimentos em renda variável. Essa regra serve para investidores com postura passiva em sua estratégia, que não querem se dedicar à análise do mercado, ou seja, este percentual é o mínimo que se deve investir em renda variável.

## 5.2 Os objetivos

Gradilone (1999) escreve que cada investimento deve ter um objetivo. Deve-se saber o porquê do investimento, pois não há prazer em guardar dinheiro. Cada pessoa tem seus próprios objetivos. Um indivíduo de 50 anos, com filhos crescidos e próximo à aposentadoria tem objetivos diferentes de outro com 25 anos recém formado e tendo que começar a viver do próprio salário. Em primeiro lugar deve-se escrever as metas e objetivos realistas, em termos materiais, que se deseja alcançar. Uma casa, um carro, um sítio, uma viagem, dinheiro para a faculdade dos filhos, com qual idade deseja se aposentar, quanto dinheiro quer ter ao aposentar-se, entre outros. As metas devem ser mensuráveis em tempo e valor monetário. Por exemplo: comprar um carro em dois anos, R\$ 25.000,00. Os objetivos ao longo dos anos, bem como as prioridades,

mudarão por vários motivos, aumento do salário, demissão, filhos, divórcio, entre outros. Portanto, é necessário rever os objetivos periodicamente.

Depois se deve estimar quanto dinheiro será necessário e em qual data, para que assim se possa calcular qual porcentagem da renda é necessário poupar para que se consiga honrar as metas. Separando em objetivos de curto, médio e longo prazos. Sendo o curto prazo metas a serem cumpridas dentro de dois anos, médio prazo são as metas a serem cumpridas entre 2 e 10 anos e longo prazo são as metas que devem ser atingidas no mínimo em 10 anos (GRADILONE, 1999).

### 5.3 As melhores estratégias para cada produto

Antes de explicar qual a melhor utilização para cada produto serão excluídos já neste momento produtos que possuem claras desvantagens e por esse motivo desaconselha-se o investimento nesses produtos em qualquer hipótese.

O primeiro é o título de capitalização, por oferecer igual rendimento ao da caderneta de poupança, porém com diversas desvantagens como a alta taxa de administração e o prazo de carência.

Outro investimento descartado é o fundo de renda fixa. Devido ao fato de sua diferenciada tributação, que é feita semestralmente e não somente na data do resgate. Além disso ainda há a taxa de administração do fundo, que muitas vezes é abusiva e o trabalho feito pelos administradores dos fundos não compensa essa taxa devido à simplicidade de se escolher e gerenciar um investimento de renda fixa. Com isso, os fundos de renda fixa têm rentabilidade proporcionalmente mais baixa do que os principais investimentos em renda fixa.

Contudo, os fundos de renda fixa possuem informações preciosas a oferecer gratuitamente. Se os fundos de renda fixa são geridos por profissionais que ficam o dia todo procurando os melhores produtos de para colocar em seus fundos, então, se olharmos os prospectos dos fundos saberemos quais são os melhores produtos do mercado, que serão os de maior porcentagem na carteira de ativos dos fundos. Visto

que os gestores podem escolher qualquer produto de renda fixa do mercado financeiro independente da instituição, com raras exceções. Toma-se, para exemplificar, três fundos de renda fixa geridos por grandes bancos estatais e privados:

Exemplo 1, O CAIXA FIC Capital RF Longo Prazo, da Caixa Econômica Federal: A aplicação mínima neste fundo é de R\$ 1.000,00 e a taxa de administração é de 2% ao ano.

Ativo	Classificação	Empresa Ligada	Negócios Realizados no Mês				Posição Final			
			Vendas		Aquisições		Quant.	Valores		% Patr. Lq.
			Quant.	Valor	Quant.	Valor		Custo	Mercado	
Disponibilidades Descrição: DISPONIBILIDADES	Para negociação							3.558,76	0,001	
Mercado Futuro - Posições vendidas Cod. Ativo: D11FUTF10 Dt. Inl. Vigem.: 22/05/2006	Para negociação		100	0,00	100	0,00	235	-5.080,70	-0,001	
Mercado Futuro - Posições vendidas Cod. Ativo: D11FUTF11 Dt. Inl. Vigem.: 22/05/2006	Para negociação		0	0,00	250	0,00	250	-9.487,50	-0,002	
Operações Compromissadas Cod. SELIC: 210100 Venc.: 16/09/2009	Para negociação	Não					11.729	44.970.747,00	11,203	
Títulos Públicos Cod. SELIC: 210100 Venc.: 07/06/2010	Para negociação		0	0,00	0	0,00	29.264	112.242.981,58	27,961	
Títulos Públicos Cod. SELIC: 760199 Venc.: 15/08/2010	Para negociação		0	0,00	0	0,00	54.900	100.162.163,08	24,951	
Títulos Públicos Cod. SELIC: 760199 Venc.: 15/11/2009	Para negociação		0	0,00	0	0,00	23.101	42.663.467,15	10,628	
Títulos Públicos Cod. SELIC: 950199 Venc.: 01/01/2010	Para negociação		0	0,00	0	0,00	38.667	39.641.608,96	9,875	
Títulos Públicos Cod. SELIC: 100000 Venc.: 01/01/2011	Para negociação		0	0,00	25.000	21.000.529,30	25.000	21.027.093,22	5,238	
Títulos Públicos Cod. SELIC: 760199 Venc.: 15/05/2011	Para negociação		0	0,00	10.000	18.150.487,16	10.000	18.381.350,11	4,579	
Títulos Públicos Cod. SELIC: 210100 Venc.: 07/03/2014	Para negociação		0	0,00	0	0,00	3.000	11.505.454,18	2,866	
Títulos Públicos Cod. SELIC: 210100 Venc.: 07/09/2012	Para negociação		0	0,00	0	0,00	2.000	7.670.624,95	1,911	
Títulos Públicos Cod. SELIC: 760199	Para negociação		0	0,00	0	0,00	1.722	3.185.418,78	0,794	

Figura 1 – Fundo Caixa Econômica  
Fonte: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2009.

Percebe-se que, observando apenas parte da composição da carteira, os títulos públicos já somam, no mínimo, 88,8% do total dos produtos investidos. Sendo assim, ao invés de se investir neste fundo e pagar taxa de administração e come-cotas, basta investir diretamente através do tesouro direto.

Exemplo 2, O Santander FIC FI Master Renda Fixa, do banco Santander: a aplicação inicial mínima deste fundo é de R\$100.000,00 e a taxa de administração é de 1% ao ano.

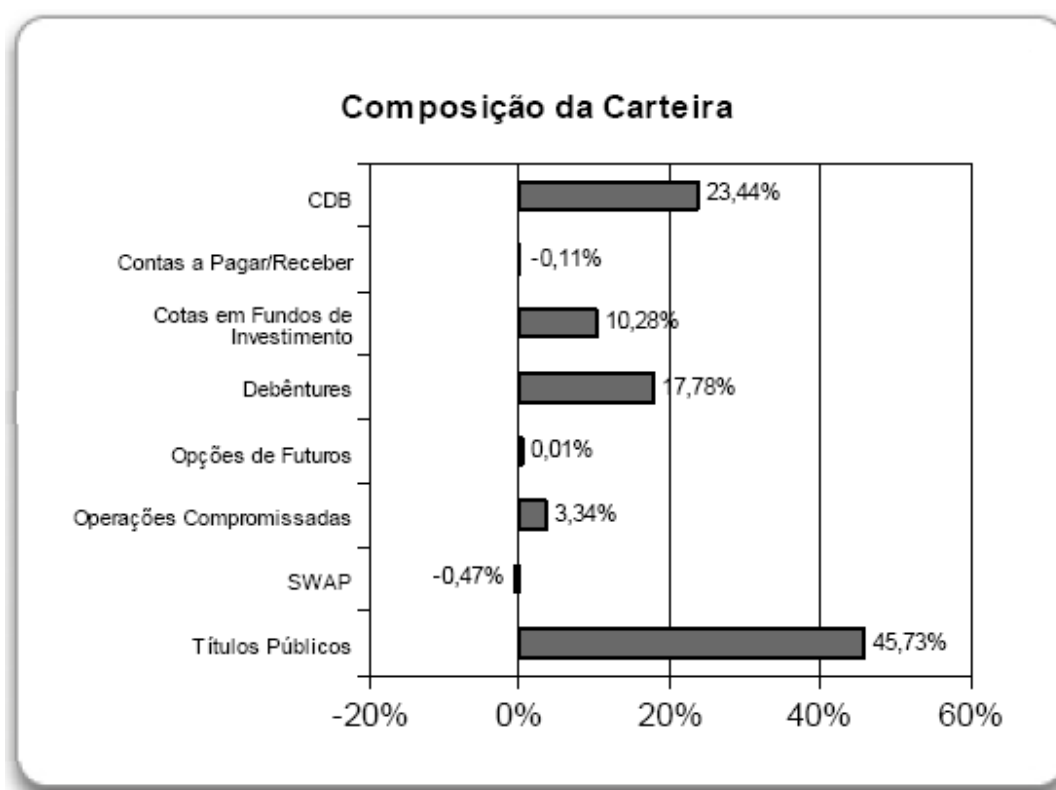


Figura 2 – Fundo Santander

Fonte: SANTANDER, 2009.

Percebe-se que esta carteira já é mais diversificada, contudo os títulos públicos são quase metade da composição da carteira, seguidos pelos CDBs e debêntures.



Exemplo 3, O Bradesco FIC Renda Fixa Mercúrio, do banco Bradesco: a aplicação inicial mínima é de R\$ 10.000,00 e a taxa de administração do fundo é de 2,5%.

### COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA EM % DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

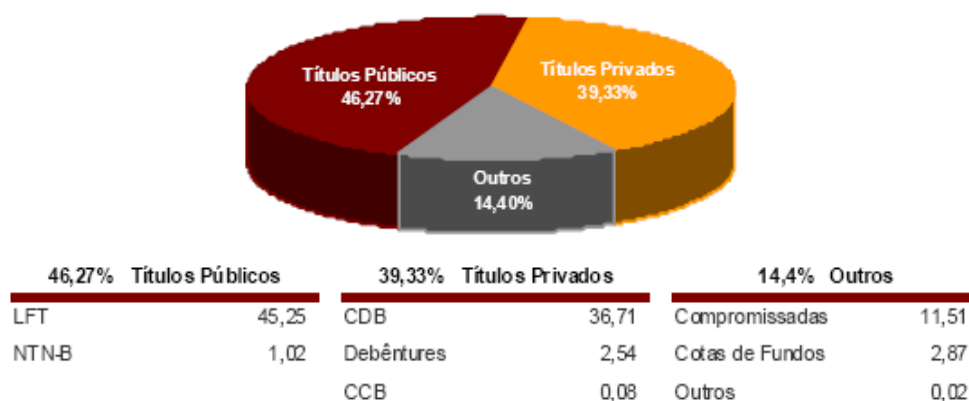


Figura 3 – Fundo Bradesco

Fonte: BRADESCO, 2009.

Percebe-se neste fundo que os títulos públicos também são maioria e as CDBs também ocupam uma parte significativa da composição da carteira.

Ao analisar estes três fundos de renda fixa, percebe-se claramente quais são os melhores produtos do mercado, em primeiro lugar estão os títulos públicos, depois os CDBs e em seguida as debêntures.

Para quem quer investir em renda fixa é aconselhado que verifique periodicamente a composição dos principais fundos, assim sempre se saberá quais os melhores investimentos.

### 5.3.1 Estratégias com renda fixa

#### 5.3.1.1 Caderneta de poupança

A caderneta de poupança é indicada para a população de renda mais baixa que pode poupar até R\$ 100,00 por mês. Devido à simplicidade do produto. Mas quando juntar R\$ 1.000,00 já deve-se trocar para outro produto mais rentável caso a intenção seja poupar a longo prazo. As aplicações em caderneta de poupança são corrigidas pela taxa referencial (TR) mais 0,5% ao mês. Em 2008, portanto, o rendimento foi de aproximadamente 8%, sem descontar a inflação (FOLHA ONLINE, 2009).

No site UOL Economia (2009) consta que, para investir na poupança basta ir a uma agência bancária com RG, CPF e comprovante de residência.

#### 5.3.1.2 CDB

Os CDBs dificilmente são ofertados com prazo maior do que 90 dias. Oferecem rentabilidade mais elevada do que os títulos públicos no curto prazo, pois não incide taxa de custódia. Os bancos menores tendem a oferecer CDBs com taxas mais elevadas devido ao maior risco.

Os CDBs são, então, o investimento de renda fixa mais indicado para o curto prazo.

Para investir em CDB é bem simples, a maioria dos bancos exige apenas que o investidor abra uma conta e faça um depósito mínimo, quanto maior o depósito maior a remuneração oferecida.

### 5.3.1.3 Títulos públicos

Como visto anteriormente, é o investimento mais utilizado pelos gestores de fundos de renda fixa. Possuindo vantagens como liquidez semanal e a possibilidade de começar a investir com menos de R\$ 200,00. Além disso, possui a rentabilidade mais alta do mercado tanto para pequenos como para grandes investidores. O investimento é totalmente garantido pelo governo federal e as diversas opções de títulos de curto, médio e longo prazos também contam como diferenciais neste investimento.

Comprar títulos públicos é relativamente simples. O Tesouro Nacional em parceria com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC) desenvolveram um programa de venda chamado Tesouro Direto, que propicia a venda de títulos públicos para pessoas físicas pela internet. Basta residir no Brasil, ter Cadastro de Pessoa Física (CPF) e uma conta corrente em qualquer banco. O próximo passo é cadastrar-se em um dos agentes de custódia habilitados pelo Tesouro Nacional. A maioria dos bancos e corretoras de valores mobiliários estão inscritas na lista. A escolha da instituição deve basear-se principalmente na taxa de custódia, que varia de 0,25% a 4,5%. Feita a escolha, basta enviar os documentos solicitados e o sistema enviará por email uma senha para entrar no programa. Agora basta escolher qual título comprar. Baseado no tempo em que se deseja deixar o dinheiro aplicado, na taxa ser pré-fixada ou pós-fixada e se deseja receber juros semestralmente ou somente ao final da aplicação.

Segundo Macedo Jr (2007), cada título deve ser usado para um tipo de estratégia:

- a) LTN = Devido ao fato de se saber exatamente o montante ao final do período esse título é indicado para investimentos de curto prazo que tem um objetivo concreto como a compra de um aparelho eletrônico, móveis, etc. Por ser pré-fixado é indicado também para investidores experientes que acreditam na queda da taxa de juros;
- b) NTN-F = É indicado para pessoas que já estão consumindo o que acumularam e acompanham o mercado, devem acreditar que os juros irão

- cair no futuro. Por pagar juros semestrais a alíquota de IR incidente sobre os primeiros pagamentos é elevada;
- c) NTN-B = É recomendado para quem deseja investir a médio e longo prazos. Para um investidor que já esteja usufruindo de sua poupança deve comprar as NTN-B, pois pagam juros semestralmente. Para quem ainda está acumulando patrimônio é melhor as NTN-B Principal, que pagam os juros somente na data de vencimento;
  - d) LFT = Indicado para investidores mais conservadores ou para investimentos que necessitam uma estratégia conservadora que fique livre de flutuações, como a compra da casa própria e o dinheiro para a faculdade dos filhos.

#### 5.3.1.4 Debêntures

As debêntures são uma alternativa para quem busca diversificar os investimentos em renda fixa e obter maior rentabilidade, certamente acarretando em maior risco visto que é mais fácil uma empresa não conseguir quitar a dívida do que o país. Contudo o risco de uma grande empresa com ações na bolsa de valores quebrar também é baixo. De acordo com o site da BM&FBovespa ([www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br)) , a remuneração da maioria das debêntures está em torno de 100% a 104% da taxa DI, podendo chegar a mais de 150%, em alguns casos.

Pode-se comprar debêntures diretamente da empresa ou de outros investidores quando é feita oferta pública pelo mesmo modo como se compra ações. Quando ocorre venda direta não se pode negociá-las e quem comprou deve ficar com o papel até a data de vencimento. As debêntures normalmente possuem baixa liquidez, havendo dias em que o investidor pode não encontrar compradores para a mesma, caso queira vender antes do prazo.

### 5.3.2 Estratégias com ações

As estratégias segundo Cerbasi (2008):

Diferentemente do que acontece nos investimentos de renda fixa, em que o lucro é resultado de um pacto entre investidores e tomadores durante um prazo estipulado previamente, nos investimentos em ações o lucro é determinado pela diferença entre o preço de compra e o preço de venda, mais os dividendos.

Outra característica que difere as ações da renda fixa é que, se as ações variam 10% em uma semana, não significa que todos os possuidores daquelas ações lucraram 10%, pois no dia seguinte elas podem voltar ao patamar anterior. O lucro ou prejuízo se dá apenas na hora da venda.

Não é preciso ser um profissional em economia e finanças para saber em quais empresas se deve investir. Busca-se investir em empresas que o investidor admira, confia, ou lê boas notícias. Quando alguém lê uma notícia sobre lucros recordes dos bancos basta comprar ações daquela empresa e o investidor também participará desses lucros recordes. Pelas notícias é possível fazer boas escolhas.

Há um mito de que investir em ações demanda ficar acompanhando os altos e baixos do mercado, ficar vidrado em notícias sobre economia e negócios o dia inteiro para tomar decisões rápidas diariamente. Porém esta idéia está muito equivocada. Quem tem ações não precisa acompanhá-las diariamente, não precisa de contatos estratégicos nem informações exclusivas para ter sucesso. Investidores compram ações para mantê-las por um longo prazo, compram o que a ação representa: um pedaço da empresa, com sua equipe gerencial, produtos serviços e presença no mercado. Não compram apenas papéis para negociar um preço melhor no dia seguinte. Os investidores não se importam se o mercado de ações está ou não refletindo o valor correto da sua empresa em determinado momento. Compram ações porque consideram que a empresa tem boas chances de crescer e se manter no mercado por muitos anos.

O autor aconselha então evitar se preocupar com as oscilações do mercado. Na hora de buscar informações sobre quais ações investir, deve-se ler apenas sobre empresas, ao invés de preocupar-se com o mercado.

Para investir em ações deve-se seguir cinco passos:

- a) Definir a porcentagem do valor total a ser investido em ações com base no perfil investidor;
- b) Decidir se comprará ações através de uma corretora de valores, se aplicará em algum fundo ou em algum plano de previdência privada;
- c) Escolher uma corretora, caso a opção seja comprar os papéis diretamente;
- d) Traçar uma estratégia de investimento;
- e) Selecionar duas ou três fontes de informação para manter-se atualizado e rever as estratégias periodicamente. Sites de notícias econômicas e os boletins eletrônicos que as próprias corretoras elaboram já são suficientes.

A abertura de conta em uma corretora é um processo simples. Basta preencher um cadastro e enviar informações sobre o patrimônio pessoal, conforme exige a CVM.

As corretoras cobram uma taxa toda vez que se compra ou vende uma ação, incide também a taxa de custódia que a CBLC cobra para a emissão de relatórios e a guarda dos ativos. Além disso, há a cobrança padrão de emolumentos no percentual de 0,035% sobre o valor de qualquer operação, que remunera a CBLC e a BM&FBOVESPA. Não há custo algum para abrir uma conta e apenas manter-se cadastrado. Portanto a sugestão é que se faça o cadastro em pelo menos duas delas. Para assim receber relatórios de alto nível elaborados por profissionais que ganham a vida avaliando as melhores empresas para se investir. As corretoras se esforçam para enviar os melhores relatórios possíveis para passar credibilidade e fazer com que os clientes operem por meio delas.

Usualmente a maioria dos iniciantes começa com a corretora do seu próprio banco, o que é uma boa escolha, mas que começa a ficar cara o volume das negociações aumenta. Visto que a grande maioria das corretoras dos bancos cobra a corretagem sugerida pela BM&FBOVESPA, conforme a tabela 4:

Tabela 4: Tabela de corretagem sugerida pela BM&amp;FBOVESPA

Valor Negociado	Percentual	Adicional (R\$)
Até R\$ 135,07	-	2,70
De R\$ 135,08 a R\$ 498,62	2,00%	0,00
De R\$ 498,63 a R\$ 1514,69	1,50%	2,49
De R\$ 1514,70 a R\$ 3029,38	1,00%	10,06
De R\$ 3029,29 em diante	0,50%	25,11

Fonte: Cerbasi, 2008, p. 171.

Por essa tabela, se o investidor operar R\$ 100,00 por vez pagará R\$ 2,70 em corretagem, porém quando chegar na hora de fazer operações de R\$ 10.000,00 o valor da corretagem será de R\$ 75,21. Valor elevado quando comparado a muitas corretoras que cobram corretagem fixa que gira em torno de R\$ 20,00 por operação independente do valor negociado.

Visto que o custo da corretagem tem impacto direto sobre a rentabilidade Deve-se atentar para os seguintes aspectos ao se escolher uma corretora:

- a) Se a corretagem é fixa ou segue a tabela acima;
- b) Se há descontos para quem opera no mercado fracionário (menos de 100 ações);
- c) Se a corretora conta com serviço de Homebroker, permitindo ao cliente operar diretamente pela internet sem intervenção do corretor. Lembrando que, para os iniciantes, é aconselhado operar por telefone para ouvir a recomendação do corretor e diminuir a insegurança;
- d) Quais os serviços oferecidos online pelo homebroker. Como gráficos instantâneos e o desempenho da carteira de ações;
- e) Quais os canais de dúvidas existentes como chat, telefone, fóruns, email ou visita pessoal;
- f) Se essas dúvidas são respondidas de maneira adequada proporcionam mais segurança a quem pergunta;
- g) Se a corretora divulga sua opinião sobre comprar, manter ou vender papéis;

- h) Se a corretora possui seus próprios fundos de investimento e qual o desempenho destes fundos;
- i) Se atua em outros mercados como opções, commodities, fundos imobiliários e Tesouro Direto;
- j) Se incentiva a criação de Clubes de Investimento;
- k) Se a corretora auxilia no cálculo do imposto de renda e no preenchimento do DARF;
- l) Se oferece cursos para o autodesenvolvimento dos clientes e se os mesmos possuem algum incentivo especial para assistir aos cursos e eventos oferecidos e/ou patrocinados pela corretora.

Deve-se escolher a corretora que possui, dentre estes, os serviços mais adequados para a necessidade do cliente, visto que dificilmente uma corretora oferecerá todos esses serviços. Para evitar fraudes é aconselhado que se verifique se a corretora está registrada na CVM e, portanto, autorizada pelo Banco Central.

O mercado de ações é variado a tal ponto que permite a investidores dos mais diversos perfis e necessidades. Existindo maneiras conservadoras e mais arrojadas de se investir que, quando bem administradas, ambas podem vir a trazer ótimos lucros.

Contudo, independentemente da estratégia a ser adotada há algumas verdades que são universais neste mercado, as mais relevantes são as seguintes:

- a) No longo prazo, quando são escolhidas boas empresas, as ações apresentarão rendimentos acima dos juros de mercado;
- b) Quando há diversificação da carteira, no longo prazo dificilmente o investidor obterá ganhos acima da média do mercado (Índice Bovespa);
- c) Todas as empresas são passíveis de quebrar, visto que são administradas por seres humanos;
- d) Após grandes altas no preço das ações do Ibovespa, sempre haverá uma queda, mesmo que seja para realização dos lucros;
- e) Após grandes quedas no preço das ações do Ibovespa, sempre haverá uma recuperação nos preços, afinal as boas empresas sobrevivem e o mundo não pára;



- f) As empresas saudáveis aumentam seu faturamento, em média, entre 15% e 20% ao ano. A contabilidade explica que o faturamento vem do aumento nos investimentos feitos na própria empresa. Significando que, no longo prazo, a tendência é que o crescimento da empresa seja acompanhado do crescimento na rentabilidade, em proporção igual ou maior que o aumento nas vendas.

Se o investidor escolher uma estratégia e manter o foco, sendo sempre fiel a ela, não importando o momento econômico do mercado, colherá bons resultados no longo prazo. O autor sugere que a estratégia pessoal de cada investidor deve ser uma combinação de algumas das dez estratégias descritas a seguir:

- a) Diversificação Mínima:

Deve-se ter em mente que, ao concentrar todo o capital em apenas uma ou duas empresas, assume-se um risco desproporcional. Não se pode esquecer que as empresas são administradas por seres humanos, errar é humano, e quebrar uma empresa também é. Certamente não seria bom para o investidor que metade ou todo o seu investimento em ações evaporasse da noite para o dia porque uma empresa quebrou ou foi vítima de gestão fraudulenta. Por isso a recomendação do autor é direta. Deve-se investir em, pelo menos, cinco empresas diferentes, de cinco setores diferentes. A razão pelo número cinco decorre de uma das verdades citadas anteriormente. Caso sejam escolhidas cinco empresas com perspectiva de crescimento de 25% ao ano e o patrimônio do investidor esteja distribuído igualmente entre as empresas, caso uma delas quebre as outras irão repor o prejuízo em apenas um ano. Portanto, deve-se diversificar e também balancear os recursos sem concentrar-se demasiadamente em uma empresa ou setor. Ao investir em diferentes setores diminui-se ainda mais o risco visto que alguns desastres acabam por afetar todo um setor;

b) Diversificação Máxima:

É preciso diversificar, porém na medida certa, deve-se evitar dispersar demais o capital para que assim se possa acompanhar todas as empresas em que se está investindo. O ideal são oito empresas em cinco setores diferentes. Ao diversificar demais chegará um momento em que não será mais possível acompanhar as informações sobre as empresas e se perderá o foco;

c) Limitar-se as ações de primeira linha:

As ações de primeira linha são as ações mais negociadas, mais valorizadas e de maior liquidez. São as ações mais comentadas do mercado. Quem investe apenas nessas ações é considerado um investidor conservador, pois as empresas de primeira linha costumam ser também as mais previsíveis e consistentes na geração de resultados e valorização das ações. São empresas cuja rentabilidade média raramente sai dos 15% a 25% supracitados. Não obstante, a importância dessas empresas facilita o acompanhamento das mesmas visto que qualquer fato relevante é citado até nos telejornais. Com isso reafirma-se que as ações de primeira linha são a categoria de ações mais seguras para se investir, evitando grandes oscilações, tanto para ganhos quanto para perdas;

d) Focar em empresas de crescimento:

O conservadorismo das ações de primeira linha não agrada os investidores mais ousados e com maior aptidão ao risco. Isso se deve ao fato dos excepcionais números apresentados por empresas de pequeno porte que passam por grandes processos de expansão de capital, como as lojas Renner e a Usina Costa Pinto que obtiveram, em 2005, valorização de 654,7% e 833,8% respectivamente. Por isso, alguns investidores gostam de procurar oportunidades em empresas menores, empresas de segunda linha. Devido ao fato de serem empresas pequenas e geralmente jovens o risco da empresa não vingar e suas ações perderem valor é maior. Porém caso torne-

se uma companhia grande e rentável fará milionários os pequenos investidores. Esta pode ser uma boa estratégia de longo prazo para investidores mais jovens e também para a parte de maior risco de qualquer carteira de ações;

e) Estratégia do preço médio:

Uma estratégia bem simples, mas que se mostra eficaz no longo prazo é investir de forma periódica, sem se ater as altas e baixas do mercado. Investindo uma quantia regular todo mês o investidor pagará caro quando a bolsa estiver em alta, mas pagará barato quando a bolsa estiver em baixa, formando um preço médio e diluindo os riscos com o tempo. É recomendado para quem reserva uma quantia todo mês e não tem tempo para se dedicar ao aprendizado da análise de investimentos;

f) Vivendo de Renda:

As empresas da bolsa de valores podem ser classificadas também como: empresas de crescimento e empresas de valor. As empresas de crescimento são as que tendem a pagar pouco ou nenhum dividendo, reinvestindo praticamente todos os lucros na própria empresa para crescerem mais rápido que seus concorrentes. Com isso, o investidor ganhará com a valorização do patrimônio da empresa e conseqüentemente das ações. Já as empresas de valor são aquelas que distribuem a maior parte dos seus lucros em forma de dividendos para os acionistas, assim a empresa investe menos e cresce menos em termos de valor por ação, nessa situação o lucro dos acionistas é recebido em forma de dividendos. Para quem busca maior estabilidade em sua carteira é recomendado investir nas empresas de valor, principalmente para se proteger das crises, onde a perda de valor do papel é compensada pelo depósito dos dividendos na conta do investidor. Para quem quer acumular ativos e viver do rendimento, assim como quem vive do aluguel de imóveis, é o investimento recomendado. Para descobrir quais empresas

pagam bons dividendos é simples, a maioria dos relatórios das corretoras destaca as empresas com maior renda anual de dividendos;

g) Andando na contramão:

A prática de tentar prever os movimentos do mercado, comprando na baixa e vendendo na alta, é criticada por muitos especialistas. Eles afirmam que essa técnica não costuma dar resultados no longo prazo, pois o risco de se perder os melhores picos de alta é grande. Contudo há uma técnica simples, que requer disciplina, porém pouco tempo e pouco conhecimento. Consiste em comprar quando todos estão vendendo e não comprar quando todos estão comprando. Considerando que todos os investidores devem ter uma porcentagem dos investimentos em renda fixa e outra em renda variável seguindo, por exemplo, a regra dos 80, já se tem condições para utilizar esta estratégia. Na hora de fazer o investimento mensal basta consultar os relatórios ou o corretor de ações e verificar se o índice Bovespa caiu ou subiu nos últimos 30 dias, se a bolsa caiu deve-se comprar ações, se a bolsa subiu, deve-se investir em renda fixa. Se a bolsa cair no segundo e terceiro mês seguidos, investe-se mais ainda em ações, mantendo sempre a proporção da regra dos 80, mesmo que tenha que tirar da renda fixa para botar nas ações e vice-versa. Com essa estratégia o investidor concentra suas compras quando o mercado está em baixa e evita comprar quando o mercado está em alta;

h) A estratégia do entesourador:

Essa é a estratégia mais comum entre os investidores brasileiros. Ainda nos dias de hoje há muitos herdeiros que se surpreendem ao encontrar entre a papelada de pais e avós antigas ações de grandes empresas como Telesp, Bradesco, Petrobras, etc. e ao consultar o valor atual em uma corretora constata-se uma pequena fortuna. Essa estratégia é questionada por alguns devido ao fato de que pode-se deixar de realizar lucros quando uma forte crise se anuncia, mas este questionamento merece ressalvas pois caso

houvesse uma estratégia ativa de vendas deve-se ter também uma estratégia ativa de compra no final das crises. A estratégia do entesourador certamente existe, pois muitos investidores não têm tempo e conhecimento para avaliar o mercado e mudar de posição. Mas, na pior das hipóteses, após alguns anos o investidor terá uma substancial e crescente carteira de dividendos. Desde que, pelo menos, as empresas escolhidas inicialmente tenham boas perspectivas de longo prazo;

i) O investidor assalariado:

Para alguns investidores, a estratégia do entesourador não tem emoção. Eles optam por caçar oportunidades de ganho em um único dia, seja pela adrenalina causada pelo prazer de comprar e vender, pela grande disponibilidade de tempo ou mesmo pela opção de se dedicar exclusivamente ao mercado de ações. Esses investidores começam o dia escolhendo uma ação com potencial de alta para vendê-la em algumas horas ou minutos. Terminando o dia com mais dinheiro em caixa do que começaram. O desafio é identificar ações que irão se valorizar ao longo do dia, o que não é tarefa muito difícil para quem acompanha atentamente e diariamente determinados papéis, em questão de semanas qualquer pessoa que dedique período integral de seu tempo já é capaz de identificar se o pregão está mais para alta ou para baixa. É importante destacar que quando existe uma tendência ela dura muito pouco, portanto o investidor assalariado ganha nas variações de centavos no preço de uma ação. Essa estratégia funciona para quem quer dedicar-se exclusivamente ao mercado, se mantém bem informado e tem controle de suas emoções para saber a hora certa de comprar e vender. As maiores ameaças ao investidor assalariado são a ansiedade e o excesso de confiança, operando volumes cada vez maiores até perder tudo. Os investidores mais maduros sabem dessa armadilha e operam um valor limitado por dia, investindo os lucros em investimentos mais conservadores e seguros. Fazem de cada dia um dia de trabalho, com metas

de lucro modestas, mas suficientes para alcançar seus objetivos. Com isso o investidor retira seu salário desta atividade;

j) Contratando seguros:

Ao passo que o patrimônio cresce, deve-se tomar alguns cuidados para não perder o que foi conquistado. Investidores mais ativos e com alguma experiência contam com uma alternativa de proteção equivalente à contratação de seguros de carro e imóvel, que é o investimento em opções. Em uma operação com opções o comprador adquire não uma ação, mas a opção de comprar ou vender uma ação a um determinado preço em determinada data. Por exemplo, adquire-se a opção de comprar a ação da Petrobras no dia 21/04/2009 por 26 reais. Por essa opção paga-se um real. Se no dia 21/04/2009 a ação da Petrobras estiver custando 22 reais o comprador deixa de lado a opção e compra do próprio mercado, já se a ação tiver 28 reais o comprador exerce sua opção e compra do vendedor da opção por 26 reais. Na prática o vendedor da opção limita seus lucros e suas perdas e o comprador corre o risco de perder todo o dinheiro ou obter ganhos extraordinários;

Já Macedo Jr (2007) indica seis estratégias, que formam uma grande estratégia conservadora e de sucesso:

- a) Investir regularmente, comprando e vendendo poucas ações todos os meses;
- b) Reinvestir todos os dividendos, gerando assim o efeito dos juros compostos até que os dividendos possam sustentar o investidor;
- c) Escolher empresas que participem dos índices Bovespa ou IBX, por serem empresas que possuem os preços mais próximos dos seus valores justos;
- d) Escolher empresas de acordo com a fase do investimento, ou seja, investidores que estão construindo patrimônio devem comprar empresas em crescimento e que não paguem tantos dividendos e os investidores que já estão colhendo os frutos dos investimentos devem optar por uma carteira com ações de empresas boas distribuidoras de dividendos;

- e) Diversificar ativos, pois algumas empresas e alguns setores da economia vão mal enquanto outros vão bem. Por isso deve-se investir entre 8 a 14 empresas de diversos setores;
- f) Selecionar empresas que respeitem o acionista, aquelas empresas que são transparentes e dão o mesmo acesso à informação tanto para os grandes quanto para os pequenos acionistas. Empresas listadas no Novo Mercado geralmente são as empresas que mais respeitam o investidor.

### 5.3.3 Estratégias com fundos de investimento

Luquet e Assef (2007) reafirmam a idéia de que, caso o investidor opte por fazer operações de investimento simples como comprar CDBs, títulos públicos, e ações de poucas empresas, pode-se fazer isso sem ser através de fundos. Basta pedir a ajuda de um corretor no momento da compra que sairá muito mais barato. Deve-se optar por fundos de investimento quando, apesar das taxas cobradas pelos gestores, o rendimento ainda é maior do que se conseguiria com operações simples.

As autoras deixam claro que não existe o melhor fundo de investimento, e sim o fundo mais adequado para cada investidor de acordo com seu perfil e ainda de acordo com cada investimento específico. Há diversos tipos de fundos, para as mais variadas finalidades, de conservadores à arriscados, de curto a longo prazo. Não se deve olhar só para a rentabilidade nem seguir conselhos de amigos e parentes. Deve-se escolher os fundos de acordo com cada investimento e somente depois de uma boa pesquisa.

Luquet e Assef (2007) citam e explicam dez perguntas que o investidor se deve fazer antes de escolher um fundo de investimento:

- a) Qual o objetivo do investimento?

O investidor deve separar os recursos poupados por objetivos como: viagem, aposentadoria, casa própria, trocar de carro, faculdade dos filhos, mestrado

no exterior, etc. Assim, cada objetivo tem seu horizonte de tempo e grau de risco;

b) Por quanto tempo o dinheiro ficará aplicado?

Quanto maior o prazo para o investimento, mais riscos se pode assumir e, portanto, aumentar o potencial retorno da carteira. Considera-se também qual o objetivo, pois por mais tempo que se tenha até a faculdade dos filhos, não se pode correr o risco de chegar lá sem dinheiro. Já para trocar de carro não é necessário um investimento tão conservador;

c) Qual minha tolerância ao risco?

Se o investidor não tiver sangue frio para suportar momentos de crise, poderá amargar grandes perdas que poderiam ser evitadas se não houvesse sentimento envolvido. O investidor não pode se envolver emocionalmente com seus investimentos, caso isso aconteça o aconselhado é investir mais conservadoramente;

d) Quais outros investimentos já possui?

Não é aconselhado diversificar muito os investimentos se todos vão na mesma direção. Assim cria-se uma falsa diversificação, deve-se procurar fundos com estratégias diferentes, ainda que dentro de um mesmo mercado;

e) Conheço o funcionamento do mercado de fundos?

Antes de fazer qualquer aplicação deve-se saber pelo menos dos riscos e da onde vêm os ganhos. Se o investidor entrar no mercado de ações porque o vizinho ganhou dinheiro e trocou de carro a chance de dar prejuízo é muito maior do que se o investidor pesquisar e obter o maior número de informações possíveis antes de investir;

f) Quais as minhas fontes de informação?

Assim como as recomendações de Cerbasi (2008), as autoras indicam que se escolha três fontes de informação para ler diariamente e formar uma opinião sobre o mercado, não se deve investir apenas porque ouviu uma dica em algum lugar. Antes de escolher algum produto deve-se buscar informações sobre o mesmo em mais de uma fonte diferente;



g) Conheço a CVM?

A Comissão de Valores Mobiliários é a autarquia que regula todos os fundos de investimento disponíveis no mercado. É o órgão que protege o investidor e é onde o mesmo deve reclamar caso se sinta lesado de alguma maneira. No site da CVM é possível encontrar diversas informações, principalmente se o fundo e o gestor estão autorizados a operar;

h) Conheço a ANBID?

A Associação Nacional dos Bancos de Investimentos fornece também informações sobre o mercado de fundos e regula o setor, estipulando parâmetros para as atividades como a padronização de alguns procedimentos, formas de proteção dos investidores, transparência por parte dos gestores, entre outros. Deve-se somente investir em fundos com selo da Anbid, indicando boas práticas administrativas;

i) Tenho informações suficientes sobre o gestor do fundo?

Primeiramente é aconselhado verificar se ele tem certificação para trabalhar como gestor, esta informação está disponível na CVM ou na Anbid. Depois, é bom verificar o currículo do gestor e seu modo de trabalhar, se possui uma equipe de analistas ou se trabalha sozinho, além do perfil do gestor, de risco ou mais conservador;

j) Consigo dormir à noite?

O bom investimento é aquele que aproxima o investidor de seus objetivos e também proporciona noites de sono tranqüila. O investimento não pode comprometer a saúde e o bem estar de ninguém.

Após respondidas essas perguntas, as autoras citam mais dez itens que se deve saber sobre cada fundo, individualmente:

- a) A taxa de administração, de *performance*, de entrada e de saída do fundo;
- b) Posição do fundo no ranking da categoria, nos últimos anos;
- c) Performance do fundo em tempos de crise;
- d) Se o fundo tem classificação de risco e qual é;
- e) Perfil do fundo (conservador ou de risco);

- f) Se o fundo permite alavancagem;
- g) Quanto tempo o gestor está à frente do fundo;
- h) Quem faz a custódia dos ativos do fundo;
- i) Como é feito o cálculo diário do valor de cada cota do fundo;
- j) Se o fundo possui o selo da Anbid.

#### 5.3.4 Estratégias com previdência privada

No site Dr. Previdência (2009), estão listados alguns fatores importantes ao se considerar antes de se investir em um plano de previdência privada, visando o melhor planejamento previdenciário e tributário possível de acordo com o perfil de cada investidor. Os fatores a se considerar antes de começar a investir são os seguintes:

- a) Quantos anos faltam para o investidor se aposentar;
- b) Qual a renda atual;
- c) Qual a renda desejada no momento da aposentadoria;
- d) Quanto se possui investido em outros tipos de investimento;
- e) Quanto se pretende acumular até a idade de aposentadoria;
- f) Se será necessário resgatar os recursos do plano em caso de emergência;
- g) Qual o tipo de benefício que se deseja ter na aposentadoria? Como renda vitalícia, renda por um período programado de tempo, resgates programados, etc.;
- h) Se é feita declaração de renda completa ou simplificada.

Com essas perguntas respondidas o investidor já é capaz de selecionar o tipo de plano e de benefício mais adequado às suas necessidades, bem como saber qual a quantia mensal a ser depositada para atingir seu objetivo. Com uma boa estratégia é possível obter resultados inatingíveis por meio de fundos de investimento semelhantes.

Não obstante, os planos de previdência possuem características específicas,

como a isenção do imposto de renda em caso de herança e a impenhorabilidade no caso do VGBL, que concedem vantagens de proteção do dinheiro para a família.

Cerbasi (2008) afirma que, por suas peculiares características, o investimento em previdência pode ser encarado também como um seguro de vida. Para a grande maioria das pessoas, um plano de previdência é a maneira mais simples e segura de enriquecer além de ser a solução mais eficaz para garantir o futuro.

É possível escolher, portanto, dois produtos e duas formas de tributação, ou seja, quatro estratégias diferentes: O PGBL e o VGBL; e a tributação no regime progressivo e no regime regressivo.

Cerbasi (2008) faz uma simulação com as quatro estratégias possíveis além do fundo de renda fixa e de um fundo de ações. Para efeitos didáticos, considerou-se que todos obtenham a mesma rentabilidade de 8% ao ano, e o mesmo prazo de investimento de 30 anos para todos os fundos. Além de taxa de carregamento fixa de 2% ao ano. Com isso temos a seguinte tabela, para uma contribuição mensal de 500 reais.

Tabela 5: Simulação dos diferentes produtos

Descrição	PGBL modelo Progressivo	PGBL modelo Regressivo	VGBL modelo Progressivo	VGBL modelo Regressivo	Fundo de renda fixa	Fundo de ações
Contribuição mensal	500	500	500	500	500	500
Valor restituído	138	138	-	-	-	-
Aporte total	625	625	490	490	500	500
Saldo em 30 anos	885.654	885.564	694.630	694.630	566.711	708.807
Resgate líquido total	648.299	788.232	558.336	637.625	566.711	629.486

Fonte: Cerbasi, 2008, p. 231.

Pela tabela, percebe-se que a escolha pelo PGBL no modelo regressivo é a mais rentável, porém algumas observações e ressalvas devem ser feitas:

- a) O fundo de renda fixa não sobre tributação no resgate pelo fato de sua tributação diferenciada que ocorre durante o período de acumulação, nesta tabela fica clara a desvantagem deste modo de tributação em relação aos outros. Só seria mais rentável que o VGBL no modelo Progressivo caso fosse necessário retirar todo o montante de uma vez só, mesmo assim a diferença é mínima;
- b) No PGBL há restituição de imposto e por isso o aporte total é maior, porém essa restituição só é válida para pessoas que ganham R\$ 4.167,00 ou mais, por só ser restituído aportes de até 12% do valor da renda;
- c) O regime de tributação Progressiva parece penalizar os fundos de previdência, porém nesta tabela foi considerado apenas um resgate do total investido. Caso fossem feitos resgates mensais aconteceria que o IR seria provavelmente menor que 10% podendo até chegar a zero. Com isso o VGBL ultrapassaria o fundo de ações e o PGBL modelo Progressivo ultrapassaria o modelo Regressivo em termos de rentabilidade.

## 6 O GUIA

Não existe o melhor produto do mercado, e sim, o produto mais adequado para cada objetivo. É com base nisso que este guia foi elaborado. Para explicar ao investidor qual o produto mais adequado para cada momento de sua vida, de acordo com seu perfil e seus objetivos. São necessários apenas três passos:

### Passo 1 – Definir os objetivos de investimento

Primeiramente deve-se definir porque se está guardando dinheiro. Cada objetivo deve ser mensurado em tempo e em dinheiro. Quanto mais tempo se dispõe para atingir o objetivo, maior porcentagem de renda variável pode conter a carteira. Devido ao fato dos investimentos de renda variável serem voláteis a curto prazo, mas a longo prazo tendem à proporcionar maior rentabilidade.

Outro ponto importante a ser considerado é a real necessidade deste dinheiro, ou seja, se o dinheiro investido é para saciar um desejo ou uma necessidade. Para saciar os desejos, como trocar de carro ou viajar nas férias, pode-se investir com mais risco, assim o investidor, em uma crise, adiará um pouco a troca do carro e viajará para um lugar mais simples. No entanto, caso o mercado esteja em rápido crescimento, poderá escolher um carro melhor e uma viagem mais luxuosa. Contudo, o mercado não pode estar em crise quando chegar a hora de utilizar o dinheiro guardado para a faculdade dos filhos, para o casamento ou mesmo uma reserva de emergência. Por isso estes investimentos devem ser de ordem mais conservadora.

### Passo 2 – Definir seu perfil investidor

Quando o investidor é jovem, há maior flexibilidade em relação ao tempo para se completar os objetivos, há também mais tempo e energia para recuperar o patrimônio caso haja uma grande perda. Por isso o investidor mais jovem deve seguir um perfil de

investimento mais agressivo, com a maior parte dos recursos alocados em investimentos de risco. Na medida em que o investidor for atingindo suas metas de formação de riqueza e as datas para usufruir do dinheiro acumulado forem chegando mais perto deve-se transferir gradualmente o dinheiro para investimentos mais conservadores.

Genericamente, é possível se calcular uma estimativa da porcentagem dos investimentos alocada em renda variável fazendo o seguinte cálculo:

❖  $80 - \text{sua idade} = \text{porcentagem de investimentos em renda variável}$ .

Portanto, um investidor com 25 anos deve ter 55% de seus investimentos em renda variável, já um investidor com 60 anos deve ter apenas 20%.

Contudo isso não é regra, é apenas um ponto de partida. Antes de decidir onde alocar seus investimentos deve-se responder às seguintes perguntas:

- Qual meu conhecimento sobre investimentos?
- Qual o conhecimento dos meus corretores e consultores de investimentos?
- Quais as minhas fontes de informação? Elas são confiáveis?
- Qual o meu tempo disponível para estudar sobre investimentos?
- Qual o tempo dedicado aos próprios investimentos?
- Qual é meu nível de estabilidade no emprego?
- Qual o grau de proteção da família caso eu fique sem dinheiro?
- Qual a minha expectativa de padrão de vida?
- Qual o prazo para conquistar meus objetivos?

Uma variável que merece destaque é a tolerância ao risco, o investidor não pode se sentir preocupado ou inseguro com a alta volatilidade dos investimentos em renda variável. O objetivo de investir é facilitar a vida, trazer tranquilidade e não stress. Caso o investidor não se sinta confortável é aconselhável transferir mais dinheiro para a renda fixa, até que pare de se envolver emocionalmente.

Assim, conforme essas variáveis, pode-se estipular mais precisamente onde alocar seu capital. Quando se responde essas perguntas é possível também ter uma base para decidir se vai investir através de um fundo de investimentos ou se vai investir diretamente nos produtos. Quanto mais dinheiro e mais tempo para se dedicar aos investimentos menos se deve investir em fundos e mais por conta própria.

Depois de estabelecer os objetivos e definir o perfil investidor, basta agora conhecer os produtos existentes e suas características.

### Passo 3 – Conhecer os produtos

## **RENDA FIXA**

Os investimentos em renda fixa caracterizam-se por empréstimos monetários onde o tomador e o investidor pactuam uma taxa de juros. Assim, é possível saber quanto dinheiro o investidor terá ao fim do empréstimo.

A alíquota do Imposto de Renda para investimentos em renda fixa é regressiva e varia de 22,5%, para aplicações com prazo de até seis meses, a 15% para aplicações com prazo maior que 2 anos:

### **Caderneta de poupança**

#### Características

A caderneta de poupança é o investimento mais popular do mercado devido a sua simplicidade, não há limite mínimo para aplicação e o processo para aplicar é muito simples. Originou-se com o objetivo de levantar fundos para o financiamento imobiliário. O dinheiro aplicado na Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal é, por decreto-lei, totalmente garantido pela União.

#### Principais vantagens

- ✓ Isenção do imposto de renda para quem aplica menos de R\$ 50.000,00.

#### Principais desvantagens

- ✓ Atualmente, tem a menor remuneração entre os investimentos de renda fixa;
- ✓ A remuneração é calculada mensalmente, isso significa que, se o investidor deixar aplicado por 50 dias somente receberá remuneração equivalente a um mês.

### Quando investir

A Caderneta de Poupança é indicada então, por sua simplicidade, para quem tem pouco dinheiro para investir, ao juntar R\$ 1.000,00 já se deve trocar para outro produto mais rentável. É indicada também para investimentos de curto prazo num valor abaixo de R\$ 50.000,00.

### Rentabilidade

O rendimento é fixo em 0,5% mais a variação da Taxa Referencial (TR), ao mês, para todos os bancos.

### Como investir

Para investir na poupança basta ir ao banco com RG, CPF e comprovante de residência. Não há nenhuma taxa nem capital mínimo exigido, a remuneração é igual para todos independente da quantia aplicada.

## **Títulos Públicos**

### Características

Os títulos públicos têm a finalidade de captar recursos para o financiamento da dívida pública e de diversas atividades do governo federal, além de regular a oferta de moeda no mercado.

São cinco tipos de títulos, com taxas pré e pós-fixadas e com vencimento a curto, médio e longo prazo. Em alguns os juros são pagos semestralmente e em outros acumulam até a data do vencimento. Além disso, alguns seguem um indexador para proteger o investidor da inflação.

Outra característica peculiar deste produto é a taxa de custódia cobrada pela Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC) e pelo agente de custódia que o investidor escolher. A taxa da CBLC é de 0,4% ao ano e a taxa do agente varia de 0,25% a 4,5% ao ano.

### Principais Vantagens

- ✓ A rentabilidade é a mais alta do mercado para aplicações financeiras equivalentes;



- ✓ O investimento é 100% garantido pelo governo federal tanto em termos de garantia de pagamento quanto de liquidez;
- ✓ Possui opções para diversas estratégias de investimento, tanto de longo prazo como de médio, para acumular capital ou para usufruir dele.

#### Principais Desvantagens

- ✓ Uma taxa de custódia elevada comprometerá grande parte do rendimento;
- ✓ Por incidir taxa de custódia, inviabiliza o investimento a curto prazo.

#### Quando investir

É aconselhado investir em títulos públicos sempre que se quiser deixar o dinheiro aplicado por mais de 6 meses.

Cada título é mais recomendado para um propósito específico. Os investimentos pré-fixados geralmente são de curto ou médio prazos, servem para comprar aparelhos eletrônicos, móveis, etc. Já os investimentos pós-fixados geralmente seguem um indexados, como o IPCA e a taxa Selic, protegendo assim os investimentos de médio a longo prazo. Os títulos que pagam juros semestralmente servem para quem já acumulou capital e está querendo viver de renda. Para os que ainda acumulam capital, deve-se investir nos títulos que pagam os juros apenas no vencimento.

#### Rentabilidade

A rentabilidade dos títulos se dá pela soma da variação do indexador com a taxa de juros estipulada. Em junho de 2009, a rentabilidade está variando entre 9% e 13% ao ano, dependendo do título e do prazo de vencimento.

#### Como investir

O investidor precisa viver no Brasil, ter CPF e uma conta corrente. Depois é necessário fazer um cadastro em um agente de custódia de acordo com sua preferência. Não se deve escolher um agente que cobre mais do que 0,5% ao ano de taxa de custódia. Após o cadastro, basta entrar no site do Tesouro Direto ([www.tesourodireto.gov.br](http://www.tesourodireto.gov.br)) e escolher os títulos de acordo com sua estratégia.

## CDBs

### Características

O Certificado de Depósito Bancário é um empréstimo que se faz ao banco para que ele possa emprestar à outros clientes cobrando taxas mais elevadas. A taxa cobrada pode ser pré-fixada ou flutuante (pós-fixada). Os CDBs mais comuns são os que vencem em até 90 dias.

### Principais Vantagens

- ✓ Oferecem rentabilidade mais elevada do que os títulos públicos no curto prazo, pois não incide taxa de custódia;
- ✓ Alguns CDBs oferecem liquidez diária, importante para dinheiro de emergência;
- ✓ Para investimentos de curtíssimo prazo, menos de um mês, é a melhor opção.

### Principais Desvantagens

- ✓ Com a tendência da queda na taxa de juros, o CDB pode perder lugar para a caderneta de poupança, onde não incide imposto de renda;
- ✓ No longo prazo, os títulos públicos são mais seguros e mais rentáveis.

### Quando investir

Por possuírem mais liquidez que as debêntures e mais rentabilidade que a poupança, os CDBs são o investimento de renda fixa mais indicado para o curto prazo, num período de até 6 meses.

### Rentabilidade

As taxas são baseadas nos juros praticados entre os empréstimos interbancários, chamados de Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Os bancos remuneram entre 80% a 100% do CDI, variando de acordo com o montante aplicado e o porte do banco. Os bancos menores tendem a oferecer CDBs com taxas mais elevadas devido ao maior risco.

### Como investir

Para investir em CDB é bem simples, a maioria dos bancos exige apenas que o investidor abra uma conta e faça um depósito mínimo, quanto maior o depósito maior a remuneração oferecida.

## Debêntures

### Características

As debêntures são títulos de renda fixa emitidos por empresas quando as mesmas precisam tomar empréstimos no mercado. O prazo de vencimento e a rentabilidade são preestabelecidos e a empresa dá como garantia os próprios ativos. Dependendo da debênture, ela pode ser conversível em ações da própria empresa, caso o investidor desejar.

### Principais Vantagens

- ✓ A rentabilidade é a mais elevada entre os produtos de renda fixa.

### Principais Desvantagens

- ✓ Baixa liquidez e até mesmo impossibilidade de revenda;
- ✓ Maior risco entre os investimentos em renda fixa.

### Quando investir

Investidores que buscam diversificar os investimentos em renda fixa e buscar maior rentabilidade, acarretando também em maior risco.

### Rentabilidade

A remuneração da maioria das debêntures está em torno de 100% a 104% da taxa DI, a taxa utilizada para empréstimos interbancários. Porém podem chegar a taxas maiores do que 150% da taxa DI.

### Como investir

As debêntures são livremente negociadas no mercado secundário, na Bolsa de valores ou em Mercado de Balcão, do mesmo modo como se negocia ações.

## RENDA VARIÁVEL

### Ações

#### Características

Uma ação é a fração mínima do capital social de uma empresa

Diferentemente do que acontece nos investimentos de renda fixa, nos investimentos em ações o lucro do investidor é determinado pela diferença entre o preço de compra e o preço de venda, mais os dividendos.

O mercado de ações é extremamente volátil, com variações extremas nos preços diários das ações.

O preço das ações varia por dois principais motivos: O real valor da empresa, baseado em seu lucro e patrimônio; e a oferta e demanda do mercado. No curto prazo, predomina a variação pela demanda. Porém, no longo prazo, predomina a variação pelo real valor da empresa, que é a variação buscada pelo investidor.

#### Principais Vantagens

- ✓ Quando bem administrada, uma carteira de ações certamente proporcionará retornos muito superiores à renda fixa;
- ✓ Há isenção de Imposto de Renda para movimentações mensais abaixo de R\$ 20.000,00;
- ✓ Investir diretamente em ações permite ao investidor adequar uma estratégia exata para seu perfil;
- ✓ É o produto mais recomendado para quem tem mais tempo para se dedicar aos investimentos.

### Principais Desvantagens

- ✓ Grande oscilação nos preços no curto prazo;
- ✓ Quando mal administrada, uma carteira de ações pode fazer o investidor perder parte ou todo seu capital;
- ✓ Quem tem pouco dinheiro não tem condições de diversificar sua carteira.

### Quando investir

É recomendado para investidores que gostam de ler notícias sobre empresas e para aqueles que possuem mais tempo para se dedicar aos investimentos. Se o investidor não acompanha o mercado recomenda-se investir apenas para objetivos de médio e longo prazos.

### Rentabilidade

A rentabilidade varia de acordo com diversos fatores, para investidores passivos, no longo prazo, espera-se uma valorização de 15 a 20% ao ano, descontando a inflação.

### Como investir

Primeiramente, deve-se abrir uma conta em uma corretora de ações. A abertura de conta é um processo simples, basta preencher um cadastro e enviar informações sobre o patrimônio pessoal, conforme exige a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As corretoras cobram uma taxa toda vez que se compra ou vende uma ação, há também a taxa de custódia que a CBLC cobra para a emissão de relatórios e a guarda dos ativos. Além disso, há a cobrança padrão de emolumentos no percentual de 0,035% sobre o valor de qualquer operação, que remunera a CBLC e a BM&FBOVESPA.

Visto que o custo da corretagem tem impacto direto sobre a rentabilidade, deve-se atentar para os seguintes aspectos ao se escolher uma corretora:

- a) Se a corretagem é fixa ou variável;
- b) Se há descontos para quem opera no mercado fracionário;

- c) Se a corretora conta com serviço de *Homebroker*, permitindo ao cliente operar diretamente pela internet sem intervenção do corretor;
- d) Quais os serviços oferecidos online pelo *Homebroker*. Como gráficos instantâneos e o desempenho da carteira de ações;
- e) Quais os canais de dúvidas existentes como chat, telefone, email, etc.
- f) Se a corretora divulga sua opinião sobre comprar, manter ou vender papéis;
- g) Se a corretora possui seus próprios fundos de investimento e qual o desempenho destes fundos;
- h) Se atua em outros mercados como opções, commodities, fundos imobiliários, Tesouro Direto e incentiva a criação de Clubes de Investimento;
- i) Se a corretora auxilia no cálculo do imposto de renda;
- j) Se oferece cursos para o autodesenvolvimento dos clientes.

Deve-se escolher a corretora que possui, dentre estes, os serviços mais adequados para a necessidade do cliente. Depois disso, o investidor está pronto para começar a operar, seja via *Homebroker* ou com auxílio de um corretor.

Para investir em ações, não basta apenas comprar e esperar como nos outros investimentos, é necessário ter uma estratégia e acompanhar as empresas em que se está investindo.

Para a grande maioria dos investidores, que desejam investir em ações, mas não podem ficar acompanhando o mercado, a estratégia recomendada é a seguinte:

- 1) Investir regularmente, comprando e vendendo poucas ações todos os meses, assim, evita-se as oscilações do mercado, pois ora se comprará na alta ora na baixa além disso, ao vender aos poucos, lucra-se com o benefício da isenção de Imposto de Renda.
- 2) Reinvestir todos os dividendos, gerando assim o efeito dos juros compostos até que os dividendos possam sustentar o investidor.
- 3) Escolher empresas que participem dos índices Bovespa ou IBX, por serem empresas mais visadas e negociadas, possuindo os preços mais próximos dos seus valores justos.
- 4) Investidores que estão construindo patrimônio devem comprar empresas em crescimento e que não paguem tantos dividendos e os investidores que já estão

colhendo os frutos dos investimentos devem optar por uma carteira com ações de empresas boas distribuidoras de dividendos.

- 5) Diversificar ativos para reduzir o risco, deve-se investir entre 8 a 14 empresas de diversos setores.

## **Clubes de investimento**

### Características

Um clube de investimento é formado quando grupos de pessoas físicas se juntam para investir na bolsa, com o auxílio e por intermédio de uma corretora, distribuidora de títulos ou banco.

Cada membro fica dono de uma cota, que não pode ser maior que 40% do total. As decisões de compra e venda das ações que vão compor a carteira são tomadas em conjunto, por todos os participantes do grupo.

### Principais Vantagens

- ✓ Os clubes recebem incentivos como a isenção de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), e o Imposto de Renda é tributado apenas no resgate dos recursos, e não a cada compra e venda;
- ✓ Taxa de administração e custos mais baixos do que os fundos;
- ✓ As chances de retorno sobre o investimento é maior, visto que um grupo de pessoas tende a acertar mais do que uma pessoa sozinha;
- ✓ Com o dinheiro de todos é possível diversificar mais os investimentos;

### Principais Desvantagens

- ✓ Por ser montado geralmente entre amigos e pessoas com afinidades, possíveis desavenças quanto aos investimentos podem afetar os laços afetivos.
- ✓ A taxa de administração cobrada pela corretora para auxiliar e intermediar as compras é alta para baixo capita;
- ✓ Perda de oportunidades momentâneas devido ao fato de as decisões obrigatoriamente serem tomadas em grupo.

### Quando investir

Um clube de investimento é indicado principalmente para quem tem tempo e gostaria de gerir ativamente uma carteira, para juntar mais dinheiro a fim de conseguir maior diversificação, usufruir das vantagens fiscais, além de ser um bom motivo para reunir os amigos e perpetuar a amizade.

### Rentabilidade

A rentabilidade varia de acordo com a composição de ativos no clube e as decisões tomadas em conjunto.

### Como investir

Para formar um clube de investimento basta um grupo de pessoas (mínimo de 3 e máximo de 150) fazerem um cadastro em uma corretora, distribuidora de títulos ou banco e especificarem o seu desejo de montar um clube. O grupo deve eleger um coordenador ou gestor para adquirir os títulos. Ele pode ser tanto a própria administradora, uma pessoa física eleita pelo grupo, uma pessoa jurídica contratada, um representante do clube ou um membro do conselho de representantes do clube.

Os participantes dos grupos, munidos de informações, devem se reunir periodicamente para decidir quais ações comprar e/ou vender. Passando essa informação, por intermédio do coordenador, para a administradora.

## **FUNDOS DE INVESTIMENTO**

### Características Gerais

Os fundos de investimento são uma forma de aplicação que funciona como uma sociedade entre os cotistas do fundo. Proporcionando ao pequeno investidor acesso à formas de investimento que ele sozinho não poderia conseguir, por exigirem elevado



capital, estarem em outro país, etc. Além disso, permitem que pessoas sem muita experiência e tempo para os investimentos possam aplicar com facilidade, deixando que um gestor profissional cuide de seu dinheiro.

Os fundos de investimento possuem CNPJ próprio e, portanto, o risco de um fundo de investimento está associado apenas aos ativos em sua carteira, e não à instituição responsável por gerir o fundo.

Os gestores dos fundos cobram uma taxa de administração anual sobre o patrimônio, em alguns fundos incide também a taxa de *performance*, que é cobrada quando a rentabilidade supera algum determinado índice.

Caso o investidor opte por fazer operações de investimento simples como comprar CDBs, títulos públicos, e ações de poucas empresas, pode fazê-lo sem ser através de fundos. Deve-se optar por fundos de investimento quando, apesar das taxas cobradas pelos gestores, o rendimento ainda é maior do que se conseguiria com operações simples.

Há diversos tipos de fundos, para as mais variadas finalidades. Não se deve olhar só para a rentabilidade nem seguir conselhos de amigos e parentes, e sim escolher os fundos de acordo com cada investimento e somente depois de uma boa pesquisa.

Antes de se investir em cada fundo, deve-se atentar aos seguintes itens:

- a) A taxa de administração, de performance, de entrada e de saída do fundo;
- b) Posição do fundo no ranking da categoria, nos últimos anos;
- c) Performance do fundo em tempos de crise;
- d) Se o fundo tem classificação de risco e qual é;
- e) Perfil do fundo (conservador ou de risco), permitindo ou não alavancagem;
- f) Quanto tempo o gestor está à frente do fundo;
- g) Quem faz a custódia dos ativos do fundo;
- h) Como é feito o cálculo diário do valor de cada cota do fundo;
- i) Se o fundo possui o selo da Anbid.

## **Fundos de renda fixa**

### Características

Fundos que investem exclusivamente em ativos de renda fixa. Uma característica peculiar destes fundos é o chamado come-cotas. Esse mecanismo de cobrança de tributos obriga os fundos a recolherem semestralmente 15% dos lucros obtidos até o momento, pagando a diferença da alíquota no momento do resgate do dinheiro. Com isso a rentabilidade do fundo, a longo prazo, cai consideravelmente.

### Principais Vantagens

Não há nenhuma vantagem em se investir neste produto.

### Principais Desvantagens

- ✓ A taxa de administração inviabiliza a grande maioria dos investimentos;
- ✓ A tributação diferenciada reduz drasticamente a rentabilidade no longo prazo.

### Quando investir

Não é recomendado o investimento neste produto.

### Rentabilidade

Varia de acordo com os produtos do fundo.

## **Fundos de Investimento Imobiliários**

### Características

São fundos que possuem no mínimo 75% de seu patrimônio alocado em empreendimentos imobiliários. O cotista que deseja vender suas cotas precisa fazê-lo em um mercado secundário para que elas se transformem em dinheiro, não há como resgatá-las. Esse processo é bem transparente, pois os fundos possuem um código como o das ações, e as cotas são negociadas basicamente da mesma forma.

Os cotistas são remunerados pelo aluguel dos imóveis e/ou pelo aumento de valor dos mesmos. Sendo que o aluguel fica isento de Imposto de Renda e o imposto sobre o aumento do valor das cotas é de 20%.

#### Principais Vantagens

- ✓ Isenção de imposto de renda para alugueis;
- ✓ Maior liquidez do que na venda de um imóvel e não há necessidade de vender tudo caso necessite de dinheiro.

#### Principais Desvantagens

- ✓ O imposto sobre valorização das cotas é maior do que o imposto sobre valorização da venda de um imóvel.
- ✓ Caso a receita com aluguéis diminua, o valor da cota também diminuirá, causando maiores prejuízos.

#### Quando investir

Os fundos imobiliários são recomendados para investidores que já acumularam capital e queiram viver da renda de aluguéis, sem ter que se preocupar em administrar imóveis.

#### Rentabilidade

Varia geralmente entre 0,7% e 1% ao mês, podendo chegar a zero em alguns meses, dependendo do fundo.

#### Como investir

Investir nesse tipo de fundo segue-se o mesmo processo da compra de uma ação.

## Fundos de Investimento em Ações

### Características

Como o próprio nome já diz, são os fundos que investem em ações. Os fundos são divididos em sete principais categorias:

- a) Fundos Indexados: São fundos que procuram acompanhar algum índice de referência, como por exemplo o Ibovespa ou o IBr-X;
- b) Fundos Indexados “Ativos”: Funcionam igual aos supracitados, mas ao invés de acompanhar o índice, o fundo tenta superá-lo com gestão mais ativa;
- c) Fundos Setoriais: São fundos que compram ações de empresas de um específico setor da economia;
- d) Fundos de *Small Caps*: Fundos que procuram investir em empresas com patrimônio pequeno comparado às principais empresas da bolsa, mas que possuem um grande potencial de crescimento;
- e) Fundos de Dividendos: Procuram comprar ações de empresas que tenham uma política de elevado percentual de distribuição de dividendos;
- f) Fundos de Sustentabilidade/Governança: Os gestores destes fundos compram apenas empresas com práticas diferenciadas de governança corporativa ou com ações de sustentabilidade;
- g) Fundos Livres: A carteira destes fundos é formada de acordo com a vontade do administrador, não havendo um critério específico.

A tributação dos fundos de ações é fixa. O percentual é de 15% sobre o lucro, independente do tempo em que o dinheiro foi aplicado.

### Principais Vantagens

- ✓ Proporcionam ao investidor grande diversificação com pouco capital, além da redução de taxas de corretagem.

### Principais Desvantagens

- ✓ Investindo em um fundo o investidor deixa de aprender sobre o mercado de ações.

### Quando investir

Os fundos de ações são indicados para a parte de renda variável dos objetivos de quem não tem tempo para se dedicar a uma estratégia ou para quem tem pouco dinheiro e deseja diversificar sua carteira.

### Rentabilidade

Varia de acordo com o mercado e as escolhas do gestor.

### Como investir

Todos os grandes bancos e corretoras de valores possuem fundos de investimentos em ações, basta falar com o gerente do banco ou corretor após verificadas as variáveis supracitadas.

## **Fundos Alavancados**

### Características

São fundos de investimento que movimentam valores superiores ao capital do fundo. A rentabilidade será mais alta caso os gestores do fundo acertem nas previsões, contudo se o fundo errar, o prejuízo também será maior. Os correntistas correrão o risco ainda de ter que tirar mais dinheiro do bolso para cobrir possíveis prejuízos.

### Principais Vantagens

- ✓ Pode-se obter ganhos impossíveis com qualquer outro fundo.

### Principais Desvantagens

- ✓ Há maior chance de perder todo o dinheiro investido ou ainda mais.

#### Quando investir

Os fundos alavancados são indicados para investimentos de médio/longo prazo onde o dinheiro servirá apenas para saciar desejos ou comprar luxo. Por ser de alto risco, deve-se investir no máximo 10% da carteira nesse tipo de fundo.

#### Rentabilidade

Varia de acordo com o mercado e as escolhas do gestor, podendo inclusive ter prejuízo maior do que 100%.

#### Como investir

Segue o mesmo processo de investimento em fundos de ações.

### **Fundos Cambiais**

#### Características

São fundos que aplicam pelo menos 80% do seu patrimônio líquido, diretamente ou não, em moedas estrangeiras. Os fundos cambiais são uma forma de proteção para quem tem obrigações em dólar ou euro proteger-se de oscilações. Não há possibilidade de alavancagem e a tributação é a mesma dos investimentos em renda fixa.

#### Principais Vantagens

- ✓ Protege o capital de oscilações das moedas.

#### Principais Desvantagens

- ✓ Quando apresenta rentabilidade, é insignificante. Não servindo como investimento.

#### Quando investir

Deve investir quem tem obrigações em moeda estrangeira como dividas com fornecedores internacionais, viagens etc.

### Rentabilidade

Insignificante

### Como investir

Segue o mesmo processo de investimento em fundos de ações.

## **Fundos Multimercado**

### Características

São fundos que buscam aplicar seus recursos em diversos tipos de ativos, investindo em mercados de renda fixa, câmbio, ações, derivativos, entre outros. Montando assim, uma carteira de composição equilibrada. Podendo ser alavancados ou não.

### Principais Vantagens

- ✓ Caso algum mercado entre em crise, apenas parte do capital será afetado.

### Principais Desvantagens

- ✓ A parcela investida em renda fixa estará subvalorizada devido à taxa de administração.

### Quando investir

Deve-se investir nesses fundos em momentos de incerteza ou quando a economia encontra-se estagnada, assim evita-se grandes perdas caso a crise chegue.

### Rentabilidade

Varia de acordo com o mercado e escolhas do gestor

### Como investir

Segue o mesmo processo de investimento em fundos de ações.

## PREVIDÊNCIA PRIVADA

A previdência privada é um investimento exclusivo para longo prazo.

Os planos de previdência privada são pacotes de serviços e soluções, incluindo um plano de investimentos além de um planejamento tributário e financeiro. Os planos de previdência privada mais comuns são o Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL) e o Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL). É importante que se saiba as diferenças entre ambos para utilizá-los da melhor forma possível.

### Características

O PGBL só pode ser obtido por quem contribui para o INSS e declara o IR pelo modelo completo, aquele onde se calcula despesas tributáveis e abate-se da renda para cálculo de imposto. O PGBL é o plano onde o poupador pode abater do IR do ano seguinte os impostos pagos sobre o valor poupado. Limitando-se a 12% da renda tributável do poupador. Contudo, na hora do resgate, o imposto é cobrado sobre o total investido e não sobre os rendimentos, fazendo com que o abatimento na realidade não seja uma isenção e sim uma postergação do imposto.

Já no plano VGBL não há possibilidade de dedução do Imposto de Renda. Isso faz com que se torne uma opção mais interessante e mais indicada para pessoas físicas que fazem a declaração simplificada do IR. Este é o modelo mais indicado para quem é autônomo. Uma grande vantagem do VGBL é que as aplicações são impenhoráveis. Isso significa que estes recursos não podem ser bloqueados automaticamente pela Justiça.

As características exclusivas comuns aos dois planos são:

- a) É cobrada uma taxa de carregamento negociável que varia de 0,0% a 5% na hora da aplicação dos recursos;
- b) Os impostos são pagos somente na hora do saque;
- c) Em caso de falecimento do poupador os beneficiários ficam isentos de imposto de renda;



d) O pagamento do imposto de renda é diferenciado, sendo menor do que nos outros tipos de investimento, pode ser descontado de duas formas:

- ❖ Regime de tributação Regressivo: Quanto mais tempo se deixa aplicado menor é o imposto a ser pago. A retenção é na fonte e definitiva. Variando de 35% para retiradas antes de 2 anos e 10% para retiradas após 10 anos.
- ❖ Regime de tributação Progressivo: Este regime baseia-se na tabela progressiva do Imposto de Renda da Receita Federal:

<b>Base do Calculo Mensal (R\$)</b>	<b>Alíquota</b>	<b>Parcela a deduzir do imposto</b>
Até 1372,81	-	-
De 1372,82 até 2743,25	15%	R\$ 205,92
Acima de 2743,25	27,5%	R\$ 548,82

A retenção também é na fonte e no momento do resgate, porém ela não é definitiva. Pode ser deduzida até seu valor total na declaração anual do IR se os rendimentos e saques estiverem na faixa de isenção da tabela.

#### Principais Vantagens

- ✓ Isenção de Imposto de Renda em caso de herança;
- ✓ Impenhorabilidade dos recursos aplicados no VGBL;
- ✓ Postergação do imposto, no caso do PGBL;
- ✓ Quando bem planejada, é a melhor alternativa de investimento de longo prazo.

#### Principais Desvantagens

- ✓ A tributação é mais alta e há taxas para retirada do dinheiro no curto prazo;
- ✓ Uma alta taxa de carregamento pode comprometer o rendimento;
- ✓ Caso o participante optar por um plano de renda vitalícia e morrer cedo seus beneficiários não recebem nada.

### Quando investir

Os investimentos em previdência privada são indicados exclusivamente para objetivos de longo prazo, como a compra da casa própria, aposentadoria, faculdade dos filhos, entre outros. Além de servir como proteção do dinheiro no caso do VGBL. Quem investe no PGBL obtém grande vantagem com a postergação do imposto.

### Rentabilidade

A rentabilidade varia de acordo com o plano, mas a maior diferença de rentabilidade virá reinvestindo o abatimento do imposto de renda.

### Como investir

Estão listados aqui alguns fatores importantes ao se considerar antes de se investir em um plano de previdência privada, visando o melhor planejamento previdenciário e tributário possível de acordo com o perfil de cada investidor. Os fatores a se considerar antes de começar a investir são os seguintes:

- a) Quantos anos faltam para o investidor se aposentar;
- b) Qual a renda atual e desejada no momento da aposentadoria;
- c) Quanto se possui investido em outros tipos de investimento;
- d) Se será necessário resgatar os recursos do plano em caso de emergência;
- e) Qual o tipo de benefício que se deseja ter na aposentadoria? Como renda vitalícia, renda por um período programado de tempo, etc.
- f) Se é feita declaração de renda completa ou simplificada.

Considerados estes fatores, basta procurar um corretor de seguros e previdência que, preferencialmente, não seja vinculado à nenhuma instituição e escolher seu plano. Deve-se atentar sempre à taxa de carregamento, que é negociável.

Este guia tem a finalidade de dar um panorama geral dos produtos mercado financeiro brasileiro de modo imparcial. Antes de investir em qualquer produto deve-se fazer uma boa pesquisa e consultar no mínimo duas instituições financeiras diferentes.

É altamente desaconselhável seguir conselhos de parentes e amigos, acreditar em tudo que o gerente do banco diz e investir em fundos de renda fixa e títulos de capitalização.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou os principais produtos de investimento disponíveis no mercado financeiro brasileiro para pessoas físicas, e demonstrou quais as estratégias para maximizar a rentabilidade de cada um.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de identificar, analisar e comparar os principais produtos existentes no mercado financeiro brasileiro. Após isto, verificou-se quais as principais variáveis a serem consideradas pelo investidor na hora de escolher em qual produto investir. Por último, foi elaborado um guia contendo um resumo sobre cada produto e identificando as principais variáveis a serem consideradas antes de se investir, afim de que cada pessoa conheça seu perfil e o perfil de seus investimentos.

Primeiramente, o investidor deve traçar objetivos e classificá-los, depois deve conhecer o seu perfil e aversão ao risco, para só então decidir em quais produtos investir. Cada objetivo deverá ter seus produtos.

Foi constatado que os principais produtos do mercado financeiro brasileiro estão divididos em quatro principais categorias, são eles:

- 1) Renda fixa: caderneta de poupança; títulos da dívida pública; CDBs e debêntures;
- 2) Renda variável: Ações e clubes de investimento;
- 3) Fundos: Multimercado, cambiais, de ações, imobiliários, de renda fixa e alavancados;
- 4) Previdência privada: PGBL e VGBL.

Cada um com suas características peculiares e criados para atender a diferentes propósitos. Alguns são subutilizados, outros supervalorizados, normalmente de acordo com as estratégias de marketing dos grandes bancos, que procuram mostrar os mais rentáveis a eles.

As principais variáveis a serem analisadas na hora de decidir quais os produtos mais adequados são:

- Objetivo quanto aos investimentos financeiros;

- Horizonte de tempo;
- Idade;
- Tolerância ao risco;
- Conhecimento sobre investimentos;
- Tempo disponível para estudar e se dedicar aos investimentos;
- Estabilidade no emprego;
- Grau de proteção da família;
- Expectativa de padrão de vida.

Com este trabalho, se espera que o leitor aprenda a investir de acordo com seu perfil e seus objetivos individuais, conhecendo os principais produtos e a melhor forma de utilizá-los, para que assim evite cair em armadilhas e maximize o retorno gerado pelo seu dinheiro.

Constatou-se claramente que não existe o melhor produto do mercado financeiro, e sim o produto mais adequado para cada ocasião, dependendo do objetivo do investimento, do tempo que o investidor tem para se dedicar e de sua aversão ao risco.

Contudo, há algumas ações que são altamente desaconselháveis e que o investidor deve evitar:

- Comprar um título de capitalização: pois é o pior produto do mercado.
- Investir em um fundo de renda fixa: se quiser saber os investimentos mais rentáveis, basta olhar o prospecto dos fundos e investir diretamente onde eles estão investindo, evitando a taxa de administração e os juros cobrados semestralmente.
- Seguir conselhos de parentes: geralmente são apenas palpites sem embasamento teórico.
- Seguir conselhos do gerente do banco: o gerente ganha comissão pelos produtos vendidos e dará conselhos tendenciosos. Se for necessária ajuda profissional ela deve ser imparcial, conselhos de graça acabam sendo os mais caros.

O presente estudo não tem a pretensão de esgotar o tema, mas sim dar um passo a mais neste assunto tão importante e que afeta a vida de todos os cidadãos que

é o mercado financeiro e seus produtos, onde a grande maioria dos investidores é induzida aos produtos mais rentáveis não a eles, mas sim às instituições vendedoras desses produtos.

Por menos tempo que se tenha para dedicar-se aos investimentos, manter-se informado sobre novos produtos e sobre o andamento de seus próprios é extremamente importante, visto que as taxas de juros e os cenários macroeconômicos estão em constante mudança, quem ficar para trás poderá perder grandes chances de aumentar seu capital.

## REFERÊNCIAS

AAA GESTÃO DE RECURSOS. **Perguntas freqüentes**. Disponível em: <<http://www.aaagestao.com.br/faq.php>>. Acesso em 02 nov. 2008.

ACIONISTA. **Fundos de investimento imobiliários**. Disponível em: <[http://www.acionista.com.br/mercado/fundos\\_imobiliarios\\_01.htm](http://www.acionista.com.br/mercado/fundos_imobiliarios_01.htm)>. Acesso em: 12 out. 2008.

BORSATO, Cíntia e DUAILIBI, Julia. **Ela empurra o crescimento**. Revista Veja edição 2054 ano 41 No 13 – 02 de abril de 2008. São Paulo: Abril, 2008.

BRADERCO. **Braderco FIC Renda Fixa Mercúrio**. Disponível em: <<https://www.sss.shopinvest.com.br/infofundos/ConsultaInformativo.do?site=VAREJO&npjFundo=01606546000153&codigoTipoDocumento=17>>. Acesso em: 09 mai. 2009.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Caixa FIC Capital RF LP**. Disponível em: <[http://www.caixa.gov.br/Voce/Investimentos/fundos/fundos\\_de\\_renda\\_fixa/fi\\_capital/index.asp](http://www.caixa.gov.br/Voce/Investimentos/fundos/fundos_de_renda_fixa/fi_capital/index.asp)>. Acesso em: 09 mai. 2009.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Investimentos Inteligentes: para conquistar e multiplicar seu primeiro milhão**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008. 271p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 2.ed.rev. e ampl. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1997.

CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DR. PREVIDÊNCIA. **Fatores importantes para a tomada de decisão**. Disponível em: <[http://drprevidencia.terra.com.br/area\\_tributacao-23.php](http://drprevidencia.terra.com.br/area_tributacao-23.php)>. Acesso em 10 mai. 2009.

FINANÇAS PRÁTICAS. **Qual o seu perfil investidor?**. Disponível em: <<http://www.financaspraticas.com.br/323684-Qual-o-seu-perfil-de-investidor.note.aspx>>. Acesso em: 02 mai. 2009.

FINANCENTER. **Tesouro Direto**: Títulos Públicos via internet. Disponível em: <[http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id\\_Secao/989](http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/989)>. Acesso em: 21 set. 2008.

FOLHA ONLINE. **Captação da Caderneta de Poupança ficou negativa em janeiro**. Disponível em: <<http://cadernetadepoupanca.blogspot.com/>>. Acesso em: 18 abr. 2009.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**: Produtos e Serviços. 16 ed., Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

FUNDO IMOBILIÁRIO. **Fundo de investimento imobiliário**. Disponível em: <<http://www.fundoimobiliario.com.br/oquee.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2008.

GARÇON, Juliana. **Dá dinheiro emprestar para bancos**. Revista Guia Exame. Publicado em: 21 ago. 2008. Disponível em: <<http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0925/investimentospeessoais2008/m0166303.html>>. Acesso em: 23 nov. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GRADILONE, Claudio. **Investindo sem susto**: como lucrar na crise. 2 ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: Como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008. 165p.

HSBC. **Aprenda a investir em fundos - o que são fundos imobiliários?**. Disponível em: <<http://www.hsbc.com.br/para-empresa/investimentos/oque-sao-fundos-investimento-faq.shtml>>. Acesso em: 07 out. 2008.

IG POUPACLIQUE. **Pesquisa indica que todos os títulos de capitalização do mercado são ruins para o bolso do consumidor.** Disponível em: <[http://poupaclique.ig.com.br/materias/180001-180500/180257/180257\\_1.html](http://poupaclique.ig.com.br/materias/180001-180500/180257/180257_1.html)>. Acesso em: 17 abr. 2009.

IGF INTELECT. **Gerenciamento Financeiro:** Perfil de investidor. Disponível em: <<http://www.igf.com.br/principal/perfil/PerfillInvest.aspx>>. Acesso em: 04 mai. 2009.

KÊNIA, Miriam. **Aplicações tarja preta.** Publicado em 12 jan. 2006. Disponível em: <[http://www.terra.com.br/istoedinheiro/434/onde\\_investir/tarja\\_pret.htm](http://www.terra.com.br/istoedinheiro/434/onde_investir/tarja_pret.htm)>. Acesso em: 16 fev. 2009.

LAKATOS, A. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, A. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1985.

LUQUET, Mara. ASSEF, Andrea. **Você tem mais opções do que imagina: um guia para suas finanças pessoais.** São Paulo: ed. Letras e Lucros, 2007. 94p.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro:** Guia para cultivar sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 176p.

MARTINS, Alessandro. **O que são clubes de investimento.** Publicado em: 30 jan. 2008. Disponível em: <<http://iniciantenabolsa.com/o-que-sao-clubes-de-investimento/>>. Acesso em: 09 fev. 2009.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing:** metodologia, planejamento, execução, análise. 2ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MONACO ONLINE. **Fundo de investimento em ações (FIA).** Disponível em: <<http://www.monacoonline.com.br/blog/?p=117#more-117>>. Acesso em: 15 nov. 2008.



MUSSEL, Rômulo. **O que é uma ação**. Publicado em 15 fev. 2009. Disponível em: <<http://blig.ig.com.br/mussel/2009/02/15/o-que-e-uma-acao/>>. Acesso em: 08 abr. 2009.

NAVARRO, Conrado. **Agora um pouquinho de VGBL**. Publicado em: 21 mai. 2007. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2007/05/21/agora-um-pouquinho-de-vgbl/>>. Acesso em: 18 nov. 2008.

NAVARRO, Conrado. **Alavancagem no mundo dos produtos bancários**. Publicado em: 26 jun. 2007. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2007/06/26/o-que-voce-precisa-saber-sobre-alavancagem/>>. Acesso em: 18 nov. 2008.

NAVARRO, Conrado. **Por dentro do Tesouro Direto**. Publicado em 07.06.2007. Disponível em <<http://dinheirama.com/blog/2007/06/07/por-dentro-do-tesouro-direto/>>. Acesso em: 24 set. 2008.

O GLOBO ONLINE. **Saiba como aplicar em fundos de investimento**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/seubolso/mat/2006/08/11/285223294.asp>>. Acesso em: 20 out. 2008.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro**: Como fazer dinheiro e desfrutar dele. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PORTAL COMO INVESTIR. **Ações ON**. Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/anbid/CalandraRedirect/?temp=5&proj=anbid&pub=T&comp=Ações&db=&docid=8481EE4BD792C9A5832571020063EBBF>>. Acesso em: 20 abr. 2009.

PORTAL COMO INVESTIR. **Debêntures conversíveis em Ações**. Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/anbid/CalandraRedirect/?temp=5&proj=anbid&pub=T&comp=Debentures&db=&docid=A108F160C17A590A832572300046EB97>> Acesso em: 09 abr. 2009.

PORTAL DO INVESTIDOR. **O que são debêntures**. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Investidor/Ondeinvestir/Tiposdeinvestimentos/tabid/86/Default.aspx?controleConteudo=viewRespConteudo&ItemID=158>> . Acesso em: 02 nov. 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Manual de metodologia científica**. 3ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

SANTANDER. **Santander FIC FI Master Renda Fixa**. Disponível em <[http://www.santander.com.br/document/gsb/Santander\\_FIC\\_FI\\_Master\\_RF.pdf](http://www.santander.com.br/document/gsb/Santander_FIC_FI_Master_RF.pdf)>. Acesso em: 09 mai. 2009.

SOARES, Geraldo. **Como investir através de clubes de investimento**. Disponível em: <[http://poupaclique.ig.com.br/materias/201501-202000/201502/201502\\_1.html](http://poupaclique.ig.com.br/materias/201501-202000/201502/201502_1.html)>. Acesso em: 09 fev. 2009.

TERRA, Redação. **Riscos que você corre em um Plano de Previdência**. Disponível em: <<http://invertia.terra.com.br/previdencia/interna/0,,OI195603-EI1806,00.html>>. Acesso em: 12 dez. 2008.

TESOURO NACIONAL. **Consulte Títulos On Line**. Disponível em: <[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro\\_direto/consulta\\_titulos/consultatitulos.asp](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro_direto/consulta_titulos/consultatitulos.asp)>. Acesso em: 05 jun. 2009.

TESOURO NACIONAL. **O Que são Títulos Públicos**. Disponível em: <[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro\\_direto/titulos\\_publicos.asp](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro_direto/titulos_publicos.asp)>. Acesso em: 08 out. 2008.

UOL ECONOMIA. **Guia**: saiba como investir dinheiro na poupança. Disponível em: <[http://economia.uol.com.br/ultnot/2008/05/14/guia\\_investir\\_dinheiro\\_poupanca.jhtm](http://economia.uol.com.br/ultnot/2008/05/14/guia_investir_dinheiro_poupanca.jhtm)> Acesso em: 04 jun. 2009.

VEIGA, Rafael Paschoarelli. **A regra do jogo**: Descubra o que não querem que você saiba no jogo do dinheiro, 3 ed.. São Paulo: Saraiva, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

XP INVESTIMENTOS. **Invista com praticidade – clubes de investimento**. Disponível em: <<http://www.xpi.com.br/clubes.aspx>>. Acesso em: 08 mar. 2009.